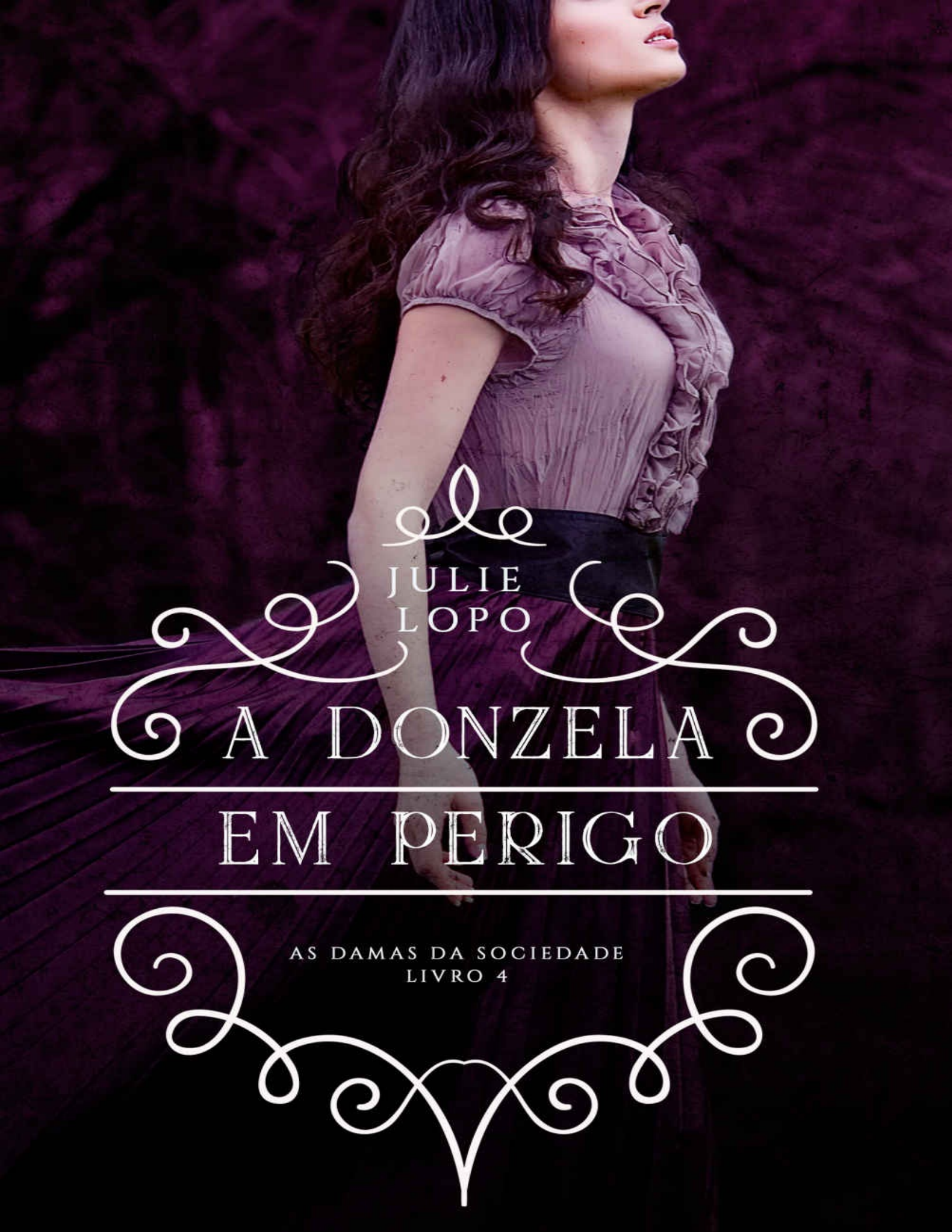




JULIE
LOPO

A DONZELA
EM PERIGO

AS DAMAS DA SOCIEDADE
LIVRO 4





JULIE
LOPO

A DONZELA

EM PERIGO

AS DAMAS DA SOCIEDADE
LIVRO 4



Copyright © 2019 Julie Lopo

Capa: LA Design
Revisão e Diagramação: Carla Santos

Todos os direitos reservados.

Nenhuma parte deste livro pode ser reproduzida ou duplicada sem autorização expressa do autor. Os infratores serão punidos na forma da lei.

Sumário

[Capa](#)

[Folha de Rosto](#)

[Créditos](#)

[Prólogo](#)

[Capítulo 1](#)

[Capítulo 2](#)

[Capítulo 3](#)

[Capítulo 4](#)

[Capítulo 5](#)

[Capítulo 6](#)

[Capítulo 7](#)

[Capítulo 8](#)

[Capítulo 9](#)

[Capítulo 10](#)

[Capítulo 11](#)

[Capítulo 12](#)

[Capítulo 13](#)

[Capítulo 14](#)

[Capítulo 15](#)

[Capítulo 16](#)

[Capítulo 17](#)

[Epílogo](#)

[Biografía](#)

[Obras](#)

Prólogo

Para Charlotte Barlett, o amor representava nunca mais ficar sozinha. Não que se sentisse solitária, tinha seu pequeno irmão, sua irmã, cunhado, sobrinho e Dayse, irmã de seu cunhado e que se tornara como outra irmã para ela. Mas algumas vezes sentia falta de ter alguém somente para ela, alguém com quem poderia abrir seu coração, alguém para abraçá-la à noite.

Desde que conhecera Simon e vira o modo que seu cunhado tratava Eleanor, passara a desejar o mesmo para si. O único problema é que desde o momento em que colocara os pés em um salão de baile em seu debut, percebera que não seria tão fácil assim. Todos a consideravam muito acima do peso, mesmo que não fosse tanto assim. E ter Dayse ao seu lado dificultava ainda mais as coisas.

Amava Dayse terrivelmente, seria capaz de matar alguém por ela, era sua outra irmã, mas ela era tudo o que Charlotte não era: pequena, delicada, loira, grandes olhos azuis, um sorriso constante no rosto, uma pessoa doce. Desde o primeiro momento se tornara a sensação da temporada. Até mesmo a Rainha, ao conhecê-la, dissera que Dayse arrasaria corações nos salões de baile, o que realmente aconteceu.

Mesmo que Simon e Eleanor não a pressionassem para escolher um noivo, dizendo que ela teria todo o tempo que desejasse para isso, Dayse escolhera um jovem marquês como noivo e já estavam marcando a data do casamento.

Claro que Charlotte ficara feliz por ela, não desejava o seu mal, apenas não conseguia deixar de sentir um pouco de ciúmes, porque ela conseguira tão cedo o que tanto desejava.

Para sua tristeza ficar maior, não demorou muito para que Hester Threston, outra grande amiga, se casasse repentinamente, com uma licença

especial. Parecia que todos a sua volta estavam se casando. E ela ficando de lado.

Sem conseguir suportar mais nenhum momento nos salões, saraus, peças de teatro, incluindo toda Londres, Charlotte pedira para Simon que a deixasse ir à casa de campo da família Halsey, queria ficar apenas sozinha, sem ter que fingir um sorriso ou que estava bem – o que ela não estava.

Depois de muita conversa, finalmente Simon concordara, Eleanor não poderia acompanhá-la, pois Dayse estava noiva e planejando o casamento para o final da temporada, James não poderia ir com ela, pois estava estudando em casa com um tutor contratado. Então ela iria sozinha com sua criada particular. A viagem levaria um dia inteiro, seriam necessárias algumas paradas para trocas de cavalo, mas não teriam que passar a noite. Então, não haveria problema em viajar sem alguém da família.

Após se despedir de todos, Charlotte entra na carruagem, com sua criada à sua frente. Ela acena pela janela até não poder ver mais sua família, fechando a cortina respira fundo e sente seu peito se apertar.

— Tudo bem, Srta. Barlett?

— Está, Jane, não se preocupe. Apenas é a primeira vez que me separo de minha família.

— Dá tempo de desistir.

— Não, eu preciso disso.

Charlotte encosta a cabeça no encosto da carruagem e fecha os olhos, queria chegar logo na casa de campo, onde poderia ficar sozinha finalmente com seus pensamentos, sem ter que dizer a todo momento que estava tudo bem. Porque não estava.



Charlotte estava cansada da viagem. Após pararem para almoçar enquanto o cocheiro trocava os cavalos, seguiram seu caminho. Faltavam algumas horas ainda, para finalmente chegarem ao seu destino. À sua frente Jane dormia, enquanto os pensamentos de Charlotte não a deixavam descansar. Irritada com sua situação, ela fecha os olhos tentando se obrigar a dormir. A carruagem para com um solavanco e abre os olhos rapidamente, ouvindo alguns gritos do lado de fora.

— O que está acontecendo? — Jane pergunta acordando assustada.

— Não sei.

A porta se abre de um supetão e o braço de Charlotte é agarrado e a puxam para o lado de fora, com Jane logo atrás.

— Veja só o que temos aqui — um homem grosseiro, barba por fazer e com uma arma em mãos, diz olhando para Charlotte.

— Deixe a senhorita em paz! — o cocheiro grita e Charlotte olha para ele sem acreditar, ele está com sangue escorrendo por seu rosto.

— O que fez com meu cocheiro?

— A moça é brava — outro homem avisa, do alto da carruagem.

— Farei o mesmo com a senhorita se me irritar. — O homem empurra Charlotte e Jane para perto do cocheiro e se inclina fazendo uma reverência. — Muito obrigado por pararem, minha senhora ficará imensamente feliz com os presentes.

— Presentes? — Charlotte pergunta indignada, o homem sobe na carruagem e eles rapidamente se afastam. — Ele nos roubou?

— São assaltantes de estrada, Srta. Barlett. Eu temia que pudesse acontecer.

— Não devíamos ter vindo sozinhas, senhorita — Jane diz olhando

assustada para a estrada.

Charlotte se irrita não só com a ousadia daqueles homens de roubá-la, mas também porque Jane não para de resmungar.

— Consegue andar, Rudow?

— Posso tentar, senhorita, mas estou muito zozzo por causa da pancada.

— A próxima vila está muito longe?

— Não, seria a nossa próxima parada. Fica a meia hora daqui.

— Façamos assim, vou até a vila pedir por ajuda. Jane, você fica aqui com Rudow.

— A senhorita não deve andar sozinha, talvez devamos ficar juntos até uma carruagem passar.

— Poderíamos, Jane, mas não é o que vamos fazer. Vou pedir por ajuda, alguém precisa cuidar de Rudow, você fica. Vou conseguir ajuda e logo voltarei.

Charlotte caminha o mais rápido que consegue pela estrada, os sapatos não são feitos para esse tipo de caminhada, e o longo vestido a cada minuto fica cada vez mais quente. Depois de muito andar, Charlotte avista o alto de uma torre de igreja, e sabe que finalmente está chegando ao seu destino. A primeira construção que entra em sua visão é uma estalagem, onde provavelmente os cavalos serão trocados.

Algumas carruagens estão na porta, enquanto as pessoas entram ou saem da estalagem para seguirem suas viagens. Quando um cavalo se assusta e empina à sua frente, Charlotte acaba tropeçando ao tentar se afastar, ela sente seu corpo cair, mas dois braços a seguram.



Quando Walden recebe a carta de seu irmão, convocando-o para voltar, está determinado a ignorar, ele sabe o que Henry quer: o mesmo assunto de sempre. Quando ele finalmente se casaria e teria uma família?

Mesmo que Henry tenha três filhos homens para sucedê-lo, fazendo com que Walden não tenha obrigação nenhuma com o título, parece que seu irmão mais velho tem como missão de vida, o amarrar com alguma dama insípida.

É por isso que ama tanto Augustina, seu barco, quando está em alto-mar não precisa dar satisfações a ninguém, é ele quem decide o que fazer da sua própria vida, ali ninguém o obriga a frequentar salões de baile para encontrar uma noiva. Pelo contrário, em alto-mar, pode ter quantas mulheres deseja, uma em cada porto esperando por ele. Sua vida é agradável, não há o que reclamar. A não ser as intimações de seu irmão.

Se não soubesse que seu irmão provavelmente enviaria homens para arrastá-lo até sua antiga casa de família, iria ignorar com prazer a intimação. Por isso, agora está parado em uma estalagem esperando pela troca de cavalos. Falta ainda quatro horas de viagem; está cansado, deseja apenas uma cama e comida.

Enquanto seu criado particular cuida da troca dos seus cavalos, ele se senta em um banco em frente à estalagem e observa o movimento, a tarde está agitada, e ele sabe que se deve ao fato de que muitos estão indo para Londres, o final da temporada está chegando e alguns grandes casamentos acontecerão. Seus olhos percorrem o grande pátio se prendendo em uma moça que praticamente corre segurando a barra do seu vestido.

Se a jovem não fosse exatamente o que ele sempre desejou em uma mulher, jamais prestaria atenção nela. Para Walden, as mulheres devem ter carne em seus ossos, seios fartos, lábios generosos e longos cabelos escuros. Ele não sabe quem é a moça, imagina que não é alguém de família, já que está sozinha em uma estrada, segurando seu vestido, com os cabelos praticamente soltos de seu penteado.

Ela desvia de alguns cavalos, mas um em particular se agita e vem em sua direção, na tentativa de escapar, ela acaba tropeçando e, por instinto, Walden se levanta e a segura impedindo que vá ao chão.

Os olhos dos dois se encontram e lentamente ele abre um sorriso, o mesmo que sempre dá quando tenta conquistar uma mulher.

— Cuidado, doçura.

— Não sou sua doçura. — Charlotte tenta se segurar, mas ele a aperta em seus braços.

— Se não fosse por mim, estaria no chão agora, provavelmente machucada.

— Agradeço por sua ajuda. — Charlotte empurra seu peito e ele a solta. — Preciso falar com o estalajadeiro.

— Procurando por algo? — Walden cruza os braços e continua sorrindo.

— Fomos atacados na estrada, meu cocheiro está ferido e minha criada ficou com ele.

— É claro — Walden concorda, tentando não rir. Parece um absurdo uma dama de família estar andando sozinha pela estrada em busca de ajuda para seus criados. — Posso ajudá-la se me permitir.

— Obrigada — Charlotte agradece com um suspiro. — Eles estão a meia hora daqui.

— Vou ajudá-la, mas com uma condição. — Walden levanta um dedo e se aproxima.

— Que condição? — Charlotte pergunta desconfiada.

— Quero um beijo — ele pede baixinho e ela tenta se afastar, mas ele a segura.

— Como ousa? Eu sou uma dama.

— É claro. — Walden ri, e a puxa para si.

— Me... — Charlotte para de falar quando os lábios de Walden grudam aos dela, ela sente o calor do corpo dele de encontro ao seu.

A mente de Charlotte grita para que se afaste, mas seu corpo tem outros planos. Era seu primeiro beijo, mesmo que fosse roubado, na frente de dezenas de pessoas.

— Obrigado pelo pagamento — Walden agradece se afastando e solta um gemido quando Charlotte acerta seu rosto com um tapa.

— Nunca mais faça isso! — Charlotte grita.

— Senhorita Barlett. — Charlotte gira ao ouvir seu nome ser chamado e corre até uma carruagem, que para. — Alguns minutos depois da senhorita sair, uma carruagem passou, conseguimos ajuda — Jane diz ajudando Rudow a descer.

— Obrigada, milorde — Charlotte agradece ao homem que ajudou seus criados. — Vamos entrar na estalagem e procurar por ajuda.

Com a ajuda de Jane, Charlotte vai para a estalagem, ela pode sentir os olhos do homem que a beijou, sem permissão, queimar em sua pele. Ele teve a ousadia de agarrá-la. Está ainda mais irritada do que antes. Mesmo que por alguns segundos adorara o beijo.



Após conseguir atendimento médico para Rudow, Charlotte se senta à mesa nervosa, sabe que terá que avisar Eleanor e Simon do que acontecera, e esse é o seu último desejo, muito provavelmente o cunhado ordenará que uma carruagem vá buscá-la e a levarão de volta para Londres, que é o último lugar que deseja estar agora.

Sem sua bagagem ou dinheiro, Charlotte conta com a generosidade do dono da estalagem, já que é onde Simon sempre passa a caminho da casa de campo. Ele promete que enviará a conta para o duque, e que ela não se preocupe com nada, até mesmo providenciará uma carruagem para levá-la no trecho que falta.

— O que vamos fazer, Srta. Barlett? — Jane pergunta sentando ao seu lado, enquanto uma moça serve algo para comerem.

— Vamos esperar notícias de Rudow, após seguiremos viagem, mais umas quatro horas e estaremos em casa.

— E como vamos para casa?

— O dono da estalagem disse que poderia arrumar uma carruagem. Então acho que temos que esperar.

— Quer ajuda? — Charlotte ofega ao tomar um susto com alguém falando tão perto de seu ouvido.

— Como ousa?

— Desculpa. — Walden ri e se senta ao seu lado. — Meu criado segue com uma carruagem com minhas coisas; se quiser, posso levá-los até sua casa.

— Nem ao menos sabe para onde estamos indo — Charlotte diz e gira na cadeira para evitar olhar para ele.

— Ouvi o estalajadeiro conversando lá fora, tentando arrumar uma carruagem para a senhorita. Vou fazer o mesmo caminho — ele diz deixando de

lado o fato de que a mansão de sua família estava a vinte minutos de carruagem da dela.

— Quem é o senhor? — Charlotte pergunta irritada.

— Walden Osborne, visconde de Culbert. — Walden levanta a mão de Charlotte para um beijo. — Fui convocado por meu irmão para uma visita, acho que o filho número seis ou sete nasceu. — Ele dá de ombros. — Parei de contar quando tive certeza de que haviam herdeiros suficientes para sucedê-lo e assim me deixar livre das obrigações do título.

— Ou seja, permitir que seja um libertino?

Walden sorri para ela, que percebe os olhos dele brilharem em diversão.

— Algo do tipo.

— Do tipo, seu irmão trabalha para enviar dinheiro e assim garantir a sua vida de *bon vivant*?

— Talvez. — Walden ri.

— Com licença, Srta. Barlett — o médico diz se aproximando. — O seu cocheiro está fora de perigo, mas o ideal é que ele descanse essa noite.

— Ele pode ficar aqui essa noite — o estalajadeiro oferece.

— Enquanto isso a levarei até sua casa, onde poderá enviar alguém para buscá-lo amanhã. Não há por que ficar aqui essa noite — Walden diz.

— Aceite, senhorita, minha estalagem é frequentada por pessoas de bom caráter, mas uma jovem sozinha não deve dormir aqui.

— Mas devo ir em uma carruagem com um homem que nem ao menos conheço?

— Estará com sua dama de companhia, e eu viajo a cavalo. Então estará segura na carruagem.

Charlotte olha para os três homens, que a encaram, e solta um suspiro; faz sentido em aceitar a oferta que o Visconde fazia. O que não faz é ficar ali aquela noite, quando falta tão pouco para chegar ao seu destino.

— Está bem, eu aceito.

— Perfeito, vou pedir que meu criado providencie tudo. — Walden se levanta.

— O senhor cuidará do Sr. Rudow?

— Não se preocupe, Srta. Barlett, ele está recebendo os melhores cuidados.

Após terminar a breve refeição, Charlotte agradece a hospitalidade ao estalajadeiro e pede que ele envie a carta que escreveu para Eleanor, enquanto ela vai com Jane encontrar-se com o visconde.

— Este é Fruvick, meu criado — Walden apresenta. — A carruagem está pronta se quiser partir.

— Estou pronta, agradeço pela gentileza.

Walden ajuda Charlotte e a criada a subirem na carruagem e fecha a porta.

— Vou acompanhá-los ao lado da carruagem, quero ter certeza de que estarão bem — ele avisa ao criado e monta em seu cavalo.

— Ele é um visconde realmente? — Jane pergunta e Charlotte observa a estrada que passa pela janela.

— É o que ele diz. Há brasões nas portas da carruagem, mas desconheço de que família seja. Simon provavelmente saberia.

— O duque ficará irritado quando souber do roubo — Jane diz torcendo as mãos.

— Não se preocupe, Jane, quem rejeitou a ideia de uma escolta fui eu. Serei a única a ouvir as reclamações de Simon.

— A senhorita está sem roupas, o que faremos?

— Dayse possui algumas roupas aqui, talvez alguma delas sirva.

— Cuidarei disso assim que chegarmos, senhorita.

Charlotte encosta a cabeça na janela e fecha os olhos, cansada, esgotada e principalmente aterrorizada, é a primeira vez que foi assaltada e temeu por sua vida. Se não fosse a gentileza de Walden Osborne, estaria na estalagem ainda, sem saber o que fazer. Um pouco mais estará no conforto de sua casa, sua irmã não demorará a chegar, abandonando os salões de baile e indo em seu socorro.

Um solavanco faz com que Charlotte desperte de seu cochilo e ela se agarra ao banco.

— O que houve? — pergunta para Jane, que solta um choramingo.

— Espero que não seja outro assalto.

— Mil perdões, senhoritas. — Walden abre a porta da carruagem e estica uma mão para Charlotte. — Uma das rodas quebrou.

Walden ajuda Charlotte a descer e ela olha para a roda quebrada.

— E agora?

— Podemos seguir viagem em meu cavalo, falta pouco para chegarmos ao seu destino.

— Talvez seja melhor ficar aqui, senhorita — Jane diz tentando segurar Charlotte.

— Falta pouco para escurecer, prometi que a levaria em segurança até a sua casa.

— Creio que não será possível. Seu cavalo não aguentará a nós dois, milorde.

— O quê? — Walden olha para o cavalo e depois para ela. — Meia hora de viagem e estará em segurança. Seus criados poderão vir até aqui buscar sua

dama de companhia e ajudar a consertar minha carroça.

— Senhorita? — Jane chama por Charlotte, que segura as saias e caminha até o cavalo.

— Estou cansada, com fome, frio e não vejo a hora desse dia terminar, aceito sua oferta Lorde Culbert.

— Estupendo. — Walden ajuda Charlotte a montar de lado no cavalo e sobe atrás dela.

— Não me deixe cair.

— Jamais — Walden diz próximo ao seu ouvido. — Sou um exímio cavaleiro.

Walden instiga seu cavalo a caminhar e seguir viagem.

— Espero que ninguém nos veja, já será difícil explicar o roubo para meu cunhado, imagina ter que explicar por que estava em um cavalo com um homem.

— Tem medo de seu cunhado?

— Não, apenas não gosto de deixá-lo chateado com alguma coisa. Ele fez muito por mim e meus irmãos.

— Tipo?

— Tipo, não é da sua conta milorde.

— Não se esqueça de que a estou ajudando, senhorita.

— Não esqueci e sou grata. Apenas não vejo motivos para contar sobre minha vida, para alguém que acabo de conhecer.

Eles seguem viagem em silêncio por um tempo, até que Charlotte suspira alto.

— Algum problema?

— Chegamos. — Ela aponta para uma torre e Walden para o cavalo.

— Aquela é a mansão do duque de Wentworth.

— Ele é meu cunhado.

Walden solta um xingamento em voz baixa e volta a seguir viagem.

— Algum problema?

— A senhorita realmente é uma dama.

— Eu disse ao senhor. — Charlotte ri.

Os dois atravessam o caminho até a mansão, onde alguns criados correm até ela. Charlotte desce do cavalo e explica para o mordomo o que aconteceu, ele corre para enviar ajuda à carruagem. Charlotte gira para encontrar Walden parado a observando.

— Algum problema, milorde?

— Nenhum, fico feliz que esteja em segurança. Se me permite, vou seguir viagem.

— Obrigada pela ajuda.

— Não precisa agradecer. — Ele dá um toque em seu chapéu e gira o cavalo para ir embora.

— Esse é o visconde de Culbert? — a Sra. Trollope, a governanta, pergunta sem acreditar. — Ele quase não vem para casa, os criados da mansão do conde de Ashworth dizem que ele só volta quando é intimado por seu irmão.

— Intimado? — Charlotte pergunta curiosa.

— Senhora Trollope — um dos criados chama e ela se afasta deixando Charlotte sozinha e encarando a estrada.

Se a Sra. Trollope sabia alguma coisa sobre Walden, era porque então ele não estava tão longe assim da mansão.



— Os vestidos da senhorita Daisy ficarão apertados, mesmo que eu solte toda a costura. Teremos que pedir o envio de suas roupas, senhorita. — Jane diz olhando alguns vestidos de Daisy que ficaram na casa de campo.

— Enviei uma carta para Eleanor, amanhã minhas roupas estarão aqui, provavelmente com toda a família junto.

Charlotte se levanta da escrivaninha em seu quarto e vai até a janela, o dia já está acabando e ela está cansada de todos os acontecimentos.

— Vou pedir que sirvam o jantar aqui, assim pode descansar.

— Obrigada, Jane, por favor, tente conseguir algo para que eu vista amanhã, até que minhas roupas cheguem.

— Vou tentar ao máximo.

A criada sai do quarto e Charlotte se senta no banco embaixo da janela observando a paisagem. Saíra de Londres, pelo cansaço de ser deixada de lado por todos nos salões. Não é tão bonita, não tem um corpo magro e desejável como as outras moças. Por diversas vezes ficou sentada em um canto junto com outras solteiras, sonhando em poder dançar com um belo par. O que era impossível, já que nenhum dos solteiros a convidava, os únicos com quem dançou desde a sua estreia na sociedade, foram seu cunhado e os maridos das amigas de Eleanor.

Odiava ser tratada com pena por eles, dançavam com ela, porque se não fosse isso estaria sentada a noite inteira em todos os bailes. Invejava Daisy, Katherina e Hester, elas encontraram seus pares e agora estavam felizes, parecia que esse não seria o seu destino.

No dia seguinte, após uma noite insone, Charlotte desce para a sala da família e se senta com um livro, Jane havia feito o possível para alargar um vestido para que ela usasse. A tarde parece andar a passos lentos, quando se

aproxima o barulho de uma carruagem que chama a sua atenção.

Charlotte vai até a janela e observa a carruagem, que para em frente a mansão, e com um suspiro sai para encontrar Simon, que é o primeiro a descer.

— Desculpa — Charlotte diz assim que o cunhado a nota. Simon sobe as escadas rapidamente e a puxa para os seus braços.

— O que eu disse sobre ser necessário uma escolta?

— Eu sei — ela afirma com a voz abafada por estar presa em seus braços. — Mas não queria chamar a atenção durante a viagem.

— Minha vontade era de colocá-la de castigo, pensei nisso durante toda a viagem.

— Charlotte? — Eleanor se aproxima e puxa a irmã para um abraço. — Está tudo bem?

— Foi apenas um susto, eu estou bem.

— Um susto? Vocês ficaram sem carruagem, teve que andar até uma estalagem sozinha, alguma coisa poderia ter acontecido.

— Eu sei, me perdoe — Charlotte diz baixinho.

— Apenas ficamos preocupados, Charlotte. — Simon pega a sua mão. — O lado bom disso tudo é que consegui convencer sua irmã a tirarmos alguns dias de férias, vamos ficar aqui com você.

— Mas e a Dayse?

— Achou mesmo que eu não viria? — Dayse pergunta correndo até ela. — Meu noivo deve vir amanhã com os pais dele. Eleanor sugeriu que passássemos quinze dias no campo, as famílias todas juntas para nos conhecermos melhor.

— Assim posso dar minha aprovação ou não — James diz passando por elas. — Simon prometeu que eu posso dar minha opinião sobre seu noivo, já que somos irmãos.

— Eu já estou noiva, James. — Dayse ri.

— Mero detalhe, ele vai ter que me ganhar, da mesma forma que o rapaz que quiser casar com Charlotte vai ter que fazer.

— Como se eu fosse me casar um dia.

— Não fale assim, querida, é claro que vai se casar. Agora vamos entrar, preciso descansar um pouco.

Charlotte pega o sobrinho do colo da babá e vai para a sala comum da família, uma das coisas que mais adora no mundo é segurar Oliver, o futuro duque em seus braços. O bebê gordinho havia dado lugar para um menino cheio de energia que adora andar sozinho, achando que já é grande suficiente para ter independência.

— Espero que não se importe, Charlotte, sei que veio para o campo para

ter sossego e fugir da confusão de Londres, mas, já que estamos aqui, pensei em fazer um baile de noivado para Dayse, seria algo mais simples.

— Claro que não me importo, não é porque eu não me casei ou não tenho nenhum pretendente que vou proibir Dayse de ser feliz. Esse baile não vai ficar vazio, se formos só nós?

— Dayse e Simon passaram a maior parte da vida deles aqui, então possuem amigos que desejam convidar. E claro, aproveitei e enviei um convite para Katherina e o Aiden. Eles voltaram do casamento da Hester faz alguns dias.

— Alguma notícia de Hester?

— Kathy disse que a irmã está muito feliz, apesar de todos os percalços entre ela e o marido. Os dois formam um belo casal.

— Tomara que eles sejam muito felizes — Dayse diz se servindo de uma xicara de chá que a criada trouxera.

— Quem sabe você não encontra o seu futuro marido aqui no campo? — Eleanor pergunta. — Hester precisou sair de Londres para achar o dela, tudo é possível.

— Claro, tanto que, se nenhum rapaz de Londres se interessou por mim, alguém do campo vai querer, talvez um cavaliário? Ou o padeiro da vila, talvez.

— Charlotte, não diga coisas assim. Você é linda, inteligente, tenho certeza de que vai encontrar alguém que lhe dê valor. Só precisa ter paciência e estar aberta às possibilidades.

— Você é muito gentil, minha irmã, mas nós duas sabemos a verdade, jamais serei uma beldade, meu corpo não está no padrão da sociedade, sou a última mulher que alguém iria querer. Acredito que só serei desejada, caso Simon e James aumentem o meu dote para um valor absurdo.

— Se quiser que faça isso, farei com o maior prazer — Simon diz entrando na sala e se senta ao lado da esposa. — Mas terei meus amigos me ajudando a filtrar seus pretendentes. Não vou permitir que um caça-fortunas se case com você apenas pelo dote e que viva os seus dias ressentida trancada em uma casa enquanto ele se diverte com o seu dinheiro. Seu pai não está vivo, Charlotte, mas mesmo assim fui até o túmulo dele e dei a minha palavra de que não permitiria que você fosse infeliz. E vou cumpri-la.

— Talvez eu devesse ir para a França, ou talvez Espanha, sei lá. Passar um ano fora viajando, assim quem sabe a sociedade esquece quem eu sou.

— Fugir nem sempre é a solução, querida.

Charlotte se levanta e coloca o sobrinho no colo de sua irmã e vai para o seu quarto. Ela sabia que sua família desejava apenas o seu bem. Mas era difícil suportar o sentimento de rejeição, afinal fora ela que presenciara os olhares de pena, de indiferença. Estava cansada por desejar algo que jamais poderia ter.



Por mais que ame seu irmão e sobrinhos, em alguns momentos a vontade de Walden é de fugir. Completamente diferente da alta sociedade, o irmão e sua cunhada criam os filhos perto deles, a babá raramente toma alguma atitude, por isso as crianças estão sempre por perto. Como nesse exato momento em que ele está sentado com uma vara de pesca tentando conseguir algum peixe, enquanto Owen, seu sobrinho mais velho, não para de falar.

— Então, meu pai prometeu que eu posso escolher um cavalo, os cavalos do duque são lindos e mais tarde vamos até lá escolher.

— Tenho certeza de que vai escolher um cavalo à altura do futuro conde de Ashworth.

— Vai comigo, tio Walden? Me ajuda a escolher um cavalo?

— Seu pai não vai com você?

— Ele vai, mas queria sua ajuda.

— Ok, eu vou, mas agora fique em silêncio, não consegui pescar um maldito peixe ainda.

— Você falou uma palavra feia, tio Walden — Lily, uma de suas sobrinhas, diz com a mão na cintura. Aos cinco anos tinha o gênio da mãe transbordando por seus poros. — A mamãe fica brava quando falamos palavras feias.

— Se prometer que não vai contar a ela, compro uma boneca nova para você.

— Com um lindo vestido rosa?

— Com um lindo vestido rosa — ele concorda.

— Está bem. — Lily dá de ombros e volta a se sentar com suas bonecas.

— Meninas são bobas, só pensam em bonecas.

— Quando tiver a minha idade, Owen, a última coisa que vai pensar é que meninas são bobas ou nojentas, vai passar a desejar beijar cada uma das moças que passarem por você.

— O senhor beija muitas moças?

Walden olha para o sobrinho de quatorze anos e ri.

— Tive a minha cota. — Walden tenta evitar pensar na jovem que beijara no dia anterior, acreditara que, mesmo com o vestido fino, era uma simples jovem da vila, mas estava enganado, ela era uma dama, mas não uma dama qualquer, era a cunhada do duque de Wentworth. E agora será obrigado a acompanhar o irmão e o sobrinho até as terras do duque para comprar um cavalo correndo o risco de encontrar novamente a dama que não sai dos seus

pensamentos.



— Henry — Simon se adianta e cumprimenta o amigo de velha data que desce de seu cavalo.

— Como vai, Simon? Não sabia que estava aqui.

— Cheguei hoje pela manhã, minha irmã teve um problema vindo para cá então não poderia deixar de vir.

— Espero que Dayse esteja bem.

— Ah, sim ela está, mas não foi ela. Charlotte, minha cunhada, quando vinha para cá teve a carruagem roubada.

— Ela está bem?

— Por incrível que pareça sim, minha esposa achava que estaria nervosa ou traumatizada, mas Charlotte é uma moça forte, não se assusta fácil. Walden, é você?

— Eu mesmo, Vossa Graça. — Walden aperta a mão de Simon.

— Deixou o seu navio finalmente?

— Henry decidiu que precisava da minha presença, o que não entendi, já que não está prestes a ter seu filho de número trinta.

— Cale-se, Walden! — Henry briga com o irmão, sem surtir qualquer efeito, já que está com um sorriso no rosto.

— Não tenho culpa se você e minha cunhada são tão férteis.

— Pelo menos tenho filhos, o que você já não pode dizer.

— Não pretendo ter filhos por agora, muito menos me casar. — Walden levanta as mãos.

— O que está fazendo aqui? — Walden escuta alguém perguntar de forma ríspida atrás dele e ele sorri ao se virar.

— Como vai, lady Charlotte?

— Já se conhecem? — Simon estranha.

— Por sorte, eu estava na estalagem quando tudo aconteceu, trouxe a senhorita em segurança até em casa.

— Oras, muito obrigado. — Simon dá um tapa no ombro de Walden. — Fico feliz que ela encontrou alguém decente para ajudá-la.

— Não poderia deixá-la largada na estrada à própria sorte. — Walden sorri para Charlotte, que o fulmina com o olhar.

— Papai, o meu cavalo — Owen diz chamando a atenção de todos.

— É claro — Henry diz desviando o olhar de seu irmão. — Prometi um cavalo para Owen, e não poderia ir a outro lugar se não aqui.

— Obrigado por virem, vamos até os estábulos — Simon diz.

— Eu vou junto — James se adianta até ficar ao lado do cunhado.

O grupo começa a se afastar, mas Walden permanece no mesmo lugar olhando para Charlotte.

— Deseja alguma coisa, milorde?

— Talvez que a senhorita me agradeça.

— Já agradei, o que mais deseja? — ela diz rispidamente.

— Charlotte! — Eleanor chama a atenção da irmã. — Isso são modos?

— Como vai, Vossa Graça, sou Walden Osborne, visconde de Culbert.

— É um prazer — Eleanor o cumprimenta e coloca o filho, que estava impaciente, no chão. — Vocês se conhecem?

— Eu trouxe lady Charlotte em segurança para a casa ontem.

— Ah, muito obrigada, milorde. — Eleanor pega as mãos dele. — Como poderia agradecer?

— Eu já agradei — Charlotte reclama.

— Talvez queira vir jantar essa noite? — Eleanor pergunta ignorando a irmã.

— Será uma honra — Walden diz olhando para Charlotte. — Se me dão licença, prometi ao meu sobrinho que o ajudaria a escolher um cavalo.

— Posso saber por que estava tratando tão rispidamente um homem que a ajudou? — Eleanor pergunta com a mão na cintura.

— Ele é irritante.

— E bonito — Eleanor diz olhando por sobre o ombro. — Tem um sorriso lindo.

— Você é casada, minha irmã.

— E muito bem casada, mas você não.

— Como se um homem que transpira libertinagem fosse querer alguém como eu.

— Não fale assim, Charlotte, você sabe o quanto me magoa ouvir você se autodepreciando.

— É apenas a verdade.

Charlotte volta para a casa irritada, não esperava encontrar Walden enquanto passeava no jardim. Pensara nele desde que se afastaram, era claro que não poderia deixar de pensar no sorriso, nos olhos brilhantes e principalmente no beijo, seu primeiro beijo. Mas ele a tratara como se fosse uma mulher qualquer e não uma dama e por isso não poderia perdoá-lo.



Walden sabia que estava provocando a ira de Charlotte, o olhar dela era tão claro quanto a luz, ela o odiava e isso o incentivava a atormentá-la ainda mais.

Enquanto Owen e Henry olham os cavalos, Walden se senta em um banco na frente dos estábulos, ele deveria ajudar o sobrinho, mas sabia que primeiro iria querer ouvir as qualidades de cada um antes de tomar uma decisão.

— Por que minha irmã não gosta de você? — Walden olha por sobre o ombro e encara o menino pequeno que o observava.

— Não acreditei quando ela me disse que era cunhada do duque. Achei que seria alguém querendo tirar proveito.

— Normal. — James dá de ombros e senta ao lado dele. — Eu sou James, conde de Greenwood.

— Não é muito pequeno para ser um conde?

— Sou o único herdeiro do meu pai. O Simon tem me ajudado a cuidar de tudo. Assim que eu completar dezoito anos assumirei oficialmente.

— E está ansioso para isso?

— Eleanor disse para que eu não apresse as coisas, porque vai chegar um dia que vou desejar ser apenas um menino e não vou poder ser mais.

— Ela tem razão. Algumas vezes queria não ter nenhuma responsabilidade. James, por que sua irmã veio sozinha?

— Ela não queria mais frequentar os salões de baile. Ninguém a tirava para dançar, ouvi quando ela reclamou para Eleanor que os homens a achavam feia e gorda. Como alguém pode achar minha irmã feia?

— Não sei. — Walden suspira. — Ela é muito bonita, chata, mas muito bonita.

— Eu sei. — James levanta os braços. — Minhas irmãs são muito chatas e protetoras, mas não as trocaria por nada.

— Normal serem protetoras, você é muito pequeno ainda.

— Não, elas são assim porque eu quase morri. Os médicos disseram que

ainda precisam manter um olho em mim, por causa do veneno que pode estar no meu corpo ainda.

— Veneno? — Walden pergunta sem acreditar olhando para o garoto.

— Nosso tio tentou me matar, se eu morresse ele assumia o título e toda a nossa fortuna. Então ele me envenenava todos os dias. O Simon salvou nossas vidas. Foi ele que dizia todos os dias que Charlotte era gorda, eu queria proteger minhas irmãs, mas estava muito fraco. Ainda sou fraco, não posso correr como os outros meninos porque canso muito fácil. Mas vou crescer e ficar muito forte e então ninguém vai mexer com as minhas irmãs. Enquanto isso, o Simon é quem protege elas.

— Tenho certeza de que vai ficar um rapaz forte e vai poder bater em qualquer um que tente magoar suas irmãs.

— Só espero que não leve tudo isso para Charlotte encontrar um marido. Ela é boazinha comigo, e não gosto quando as pessoas a chamam de solteirona.

— E as pessoas a chamam disso?

— Sim, eu ouvi a Eleanor falar para o Simon, estão dizendo que Charlotte não vai se casar.

— Tenho certeza de que um dia a sua irmã vai encontrar alguém decente para se casar.

James olha para Walden por um tempo e sorri.

— Abre a boca.

— Abrir a boca? Por quê?

— Quero ver se tem todos os dentes.

Walden estranha o pedido do menino e sem querer começa a pensar se o garoto não teve o juízo afetado pelo veneno. Uma vez que ele o olha com expectativa, ele atende ao pedido.

— Isso, todos os dentes.

— O quê? — Walden ri com a empolgação dele.

— Eu prometi para a Charlotte que arrumaria um noivo para ela com todos os dentes. E você tem todos, então pode se casar com ela se quiser.

— Acho que é preciso mais do que apenas ter todos os dentes.

— Você a salvou também. — James dá de ombros. — O que precisa mais? Beijar?

— Talvez um pouco mais do que isso — Walden diz deixando de fora o fato de que já beijara Charlotte. — Acho que precisamos ter alguma coisa em comum.

— Então vamos descobrir. Minha irmã é a segunda melhor irmã do mundo, depois da Eleanor. Eu quero que as duas sejam felizes, e parem de se preocupar comigo.

— Acredito que nunca deixarão de se preocupar.
— Eu sei. — James suspira. — Você vai pensar no assunto?
— Você realmente quer que eu me case com a sua irmã, ou qualquer um serviria?
— Não qualquer um, precisa ter todos os dentes.
— Então, qualquer um que tenha todos os dentes serve?
— Bom, se você tivesse um barco seria ainda melhor.
— Barco? — Walden pergunta levantando uma sobrancelha.
— A Charlotte lê um monte de livros, a maioria sobre capitão de navio.
Uma vez ela disse que se casaria até com um pirata.
— Então ela gosta de capitão de um navio?
— Sim.

Walden sorri para James se levantando em seguida quando seu irmão e sobrinho saem do estábulo com um cavalo. Enquanto a conversa sobre a compra continua, sua mente vaga rapidamente para a jovem que estivera em seus braços por pouco tempo. Ela fantasiava com um pirata? Talvez isso pudesse contar alguns pontos a seu favor.



Charlotte estava mais do que contrariada, se dependesse dela ficaria em seu quarto a noite toda e não desceria para jantar, mas Eleanor a atormentara a noite toda e Simon contribuía com as argumentações. Então, colocara o melhor vestido que sua irmã trouxera e desceu para jantar.

Ao entrar na sala de visitas, ela para em frente à porta e observa a cena à sua frente, Walden estava sentado ao lado de James conversando sobre alguma coisa, seu irmão estava sorrindo e por muito pouco ela repensaria seu conceito sobre o visconde abusado.

— Finalmente, achei que teria que enviar Simon para buscá-la — Eleanor diz atraindo a atenção de todos na sala para Charlotte.

— Como vai, milorde? — Charlotte pergunta fazendo uma pequena reverência contrariada.

— Muito bem, a senhorita está muito bonita. — Walden dá um beijo em sua mão e Charlotte revira os olhos pela escolha das palavras.

— Vamos jantar? — Simon pergunta tomando a mão de Eleanor, que dá risada com a mudança de assunto.

— O senhor mora em Londres? — Eleanor pergunta durante o jantar.

Charlotte estava ainda mais irritada com a irmã, que propositalmente a colocou sentada ao lado de Walden.

— Tenho uma casa em Londres, mas não moro lá durante a maior parte do ano. Devido aos meus negócios me alterno entre as Américas e Londres.

— E com o que você trabalha? — James pergunta.

Mais cedo, o garoto dissera com grande orgulho que Simon fazia questão que ele ficasse à mesa, já que era um conde e ficar na ala das crianças o irritava.

— Sou dono da Transportes Osborne & Hawley.

— A companhia de navios que faz importação? — Simon pergunta

curioso.

— Exato, hoje contamos com uma frota de oito navios, contamos com um rodízio para garantir que teremos navios chegando em semanas alternadas. Nossa meta é até o final do ano comprar mais dois.

— Você tem um navio?! — James grita animado fazendo Walden se lembrar da conversa anterior.

— Na verdade, são oito. — Walden pisca para James.

Walden pôde sentir o olhar de Charlotte sobre ele, sabia que ganhara a atenção dela ao mencionar os navios, passara o resto do dia tentado a provocá-la e sua irmã dera a oportunidade perfeita. De início queria apenas tirá-la do sério, arrancar uma reação ao dizer que ele possuía o objeto de desejos dela. Mas quando a viu parada na porta da sala, com um vestido leve rosado, os cabelos soltos em cachos, fora ele que ficou irritado.

Irritado porque seu corpo estava reagindo a ela, ele estava determinado a apenas provocá-la, sem sentir nada, já que estava decidido a não arrumar uma mulher. Mas ao vê-la, por algum motivo passara a imaginar como seria tê-la por perto todos os dias, provavelmente discutiriam bastante, mas nem mesmo isso parecia irritá-lo.

— E o que o senhor exporta?

— Comida, couro, madeira, ferro, essas coisas. Muitas vezes meus clientes pedem alguma coisa específica e trazemos.

— Então tem uma residência na América? — Simon pergunta.

— Sim, foi mais fácil do que ficar sempre em um hotel. Chega uma hora que você deseja ter seu próprio canto.

— Deve ter uma mulher também imagino.

— Charlotte! — Eleanor chama a atenção sem acreditar no que a irmã disse.

Walden tenta segurar uma risada, Charlotte não poderia estar mais coberta de razão. Ele possuía uma amante na América e outra em Londres, possuía uma até mesmo na Índia. Era um homem jovem e cheio de desejos.

— Não é segredo que todo capitão de navio possui uma amante em cada porto.

— Onde a senhorita ouviu isso? — Walden pergunta curioso.

— Eu leio bastante, milorde.

— Os livros nem sempre retratam com tanta exatidão o que vivemos no mar. O medo constante de ter algum navio pirata roubando sua mercadoria ou até mesmo seu navio, adoecer em alto-mar, tempestades, nem sempre é tão romântico, Lady Barlett.

— Já foi atacado alguma vez?

— Três vezes na verdade, em duas delas estávamos com o navio praticamente vazio, saímos de Londres com pouca mercadoria. Tenho algumas cicatrizes dessas lutas.

— Não consigo imaginar como deve ser estar em alto-mar e enfrentar perigos como esse. — Eleanor balança a cabeça.

— Eu queria uma aventura como essa. — James sorri. — Imagina lutar contra piratas.

— Eu prefiro que você lute contra os fantasmas dos antepassados do Simon no salão dos retratos do que em alto-mar.

— Um dia serei grande e vou atrás das minhas aventuras — James reclama para a irmã mais velha.

— Falando em aventuras, James, amanhã vou pescar com meus sobrinhos, quer ir junto?

— Pescar é uma aventura? — Charlotte ri.

— Quando se tem cinco sobrinhos, sendo a mais nova com cinco anos, sempre é uma aventura. Ela acredita ter visto uma sereia no lago; um de seus irmãos, para provocá-la, disse que era na verdade uma cobra. Lily decidiu então que, já que ele a contrariava, deveria entrar no lago e descobrir por conta própria, ela de alguma forma conseguiu reunir forças para empurrar o irmão quatro anos mais velho que ela no lago.

— Posso ir, Eleanor? — James pergunta e ela olha para Charlotte, que suspira.

— Eu vou com ele.

— Não preciso de babá.

— Eu sei que não precisa, mas prefiro que Charlotte esteja junto, caso você precise.

— Deixamos sua irmã com Lily procurando por sereias, James, enquanto pescamos alguns peixes.

— Isso, meninas fazendo coisas de meninas, falando de laços e vestidos, enquanto os homens pescam — James concorda.

— Acho que nosso irmão precisa de um bom puxão de orelha, Eleanor.

— Estamos sendo muito gentis com ele — Eleanor concorda e James olha para elas sem demonstrar remorso.

Walden sorri com a troca de farpas, mas com muito carinho. Podia perceber o quanto James era amado por sua família, sabia que um dos motivos era o fato dele ter quase morrido, mas por algum motivo sabia que mesmo se não fosse por causa do envenenamento, ainda assim James seria muito amado. Charlotte era calorosa, gentil com o irmão e os outros da família. Coisa que com ele parecia ser completamente o contrário.



Charlotte não sabia onde estava com a cabeça quando aceitou ir pescar com Walden e as crianças. Ele aparecera mais cedo com uma carroça onde seus sobrinhos estavam atrás com as varas de pesca e alguns baldes, James rapidamente subiu com as outras crianças deixando assim que ela se sentasse na frente com Walden.

Para a sua sorte, durante o caminho, não foi necessário falar nada, pois as crianças conversavam e riam chamando o Walden para a conversa. Ao chegarem à beira do lago, ele a ajuda a descer e entrega uma manta para que ela estenda na grama e possa se sentar.

— Oi. — A sobrinha de Walden se aproxima a olhando atentamente.

— Oi, você é a Lily?

— Sou, o tio Walden disse que é para eu te ajudar.

Com a ajuda da pequena, ela estende a manta e as duas se sentam. A menina parece uma boneca toda arrumada com laços nos cabelos escuros e grandes olhos castanhos.

— A nossa cozinheira preparou alguns lanches para mais tarde — Walden avisa colocando a cesta ao lado de Charlotte. — Vou com os meninos até a margem preparar as varas.

— E a minha? — Charlotte pergunta se levantando. — Vou pescar também.

— Meninas não pescam — um dos meninos diz e Charlotte olha para Walden esperando que ele concorde ou discorde do sobrinho.

— Meninas têm nojo de minhocas — outro menino diz dando risada.

Charlotte toma as duas varas que estavam nas mãos de Walden.

— Acho que vamos ter que provar o contrário. — Estendendo a mão para Lily, Charlotte procura um lugar onde possam pescar.

— Eu nunca pesquei — Lily diz olhando atentamente enquanto Charlotte apoia as varas no chão.

— Então vou te ajudar, meu pai me ensinou a pescar quando eu era menor, era o meu passatempo favorito e da minha irmã.

— Acho que vão precisar disso. — Walden coloca uma vasilha com minhocas ao lado das varas. — Tem certeza de que quer fazer isso?

— O que eu ganho se pescar um peixe? — Charlotte o desafia colocando as mãos na cintura.

— Um só? — Walden pergunta com os olhos brilhando tentando não rir.

— Posso pescar muito mais do que isso.

— Está bem, então faremos uma aposta? — Ele olha para a sobrinha, que se aproxima de Charlotte. — Então se vocês duas pescarem dez peixes, compro um chapéu novo para cada uma. Mas se não conseguirem...

— Se não conseguirmos? — Charlotte pergunta quando ele para de falar.

— Terá que dar um passeio comigo, apenas nós dois.

— Espero que tenha muita paciência, lorde Osborne, porque demoro muito para escolher chapéu.

Charlotte dá as costas para ele e Walden volta para os meninos dando risada.

— Vamos conseguir, Lady Barlett?

— Claro que vamos, e pode me chamar de Charlotte. Agora vamos à parte mais chata, colocar a minhoca no anzol.

Uma vez que as duas varas estão prontas, Charlotte senta Lily em uma pedra e finca a ponta da vara da menina no chão, facilitando assim que ela possa segurá-la; depois de garantir que a sua também está em posição, ela se senta também.

— E agora? — Lily pergunta.

— Agora ficamos quietinhas, os peixes não gostam de barulho e se afastam.

— Os meninos estão gritando — Lily cochicha para Charlotte, que ri.

Mais afastados delas, Walden está com sérios problemas, cinco meninos agitados estão disputando as varas e provocando um ao outro com as minhocas.

— Isso facilita a nossa aposta. — Lily balança a cabeça, concordando.

Charlotte sabia que era arriscado apostar com Walden, poderia ter grande azar naquele dia e não pescar nada, mas precisava confiar nas aulas que seu pai lhe dera. Alguns minutos em silêncio parecem fazer valer a pena, pois a vara de Lily se agita.

— Peguei um peixe, tia Charlotte?

— Pegou! — Charlotte grita animada e ajuda a menina a puxar o peixe

para fora do lago. — Ei, lorde Osborne! — Charlotte grita e mostra o peixe pendurado no anzol. — Já pegamos o primeiro.

Walden olha para o peixe que se agita sem acreditar, os meninos ainda discutem a sua volta, ele não conseguira nem ao menos preparar a própria vara e Charlotte já está com um peixe.

— Isso foi sorte! — ele grita de volta tentando mostrar indiferença.

— Acho que vou ganhar a aposta.

Charlotte libera o peixe jogando em um balde e volta a colocar uma minhoca para Lily, que agora, animada, dá pulinhos de alegria por pescar o seu primeiro peixe.

— Eu nunca pesquei, tia Charlotte, os meninos sempre falam que isso não é para meninas, mas eu peguei um peixe, não peguei?

— Pegou sim, querida, e agora temos mais nove para pegar.

Depois de praticamente gritar com os meninos para que sosseguem, Walden finalmente consegue se sentar com a sua vara e tentar pegar alguma coisa, seu olhar toda hora vaga até Charlotte que sorri e fala baixinho com Charlotte, ela parece ter o dom com crianças, sua sobrinha está praticamente enfeitiçada por ela. Por algum motivo, ele anseia que a sorte delas simplesmente suma e não peguem os peixes, assim poderá passar algum tempo a sós com ela. Não consegue esquecer aquele beijo e anseia por poder beijá-la novamente.

Tentando parar de pensar na linda morena com sorriso brilhante, Walden se concentra no lago, ele amava a água, sempre gostou de velejar, um dos motivos pelos quais ele abriu uma transportadora marítima. Estar no mar o acalmava.

— Ei, tio Walden, acho que elas desistiram — Owen diz uma meia hora mais tarde apontando para as duas, que estão sentadas na manta comendo alguns lanches.

Abrindo um sorriso, Walden entrega a sua vara para o sobrinho e vai até Charlotte.

— Desistiu?

— Quem desistiu? — Charlotte pergunta. — Estávamos com fome.

— Podemos pegar flores depois, tia Charlotte?

— Claro que podemos, Lily, temos bastante tempo.

— Não vão mais pegar os dez peixes da aposta? Vão ficar sem chapéus.

— Quem disse? — Charlotte abre um sorriso, que ele tem certeza de ser sarcástico, e olha para o balde ao seu lado. Desconfiado, Walden pega o balde e conta os peixes sem acreditar. — Até pensei em parar no dez, mas estávamos com sorte, então pegamos mais cinco antes de parar.

— Quando vamos comprar o nosso chapéu, tio Walden? — Lily pergunta

e ele suspira.

— Amanhã.

Walden se vira contrariado, tentando abafar as risadas de Charlotte, e volta para perto dos meninos, o balde deles tinham apenas três peixes.

— Elas não conseguiram, tio Walden?

— Pelo contrário, Owen, elas pescaram quinze peixes.

Os meninos olham para ele estampando sua cara de descrença. Ele não sabe que magia Charlotte fez para conseguir aquele feito tão rápido. Só sabe que agora deve dois chapéus, e não terá o seu momento a sós com a moça que não sai dos seus pensamentos.



— Vocês apostaram que conseguiria pescar? — Eleanor pergunta sem acreditar se sentando na poltrona do quarto de Charlotte enquanto essa se arruma para ir até a vila escolher seu chapéu.

— Ele e os meninos continuaram falando que pescar não era coisa de menina, que eu tinha medo de minhocas, não aguentei e acabei apostando. Agora ele me deve um chapéu.

— Acho que isso vai ensiná-lo a nunca mais apostar alguma coisa contra você. — Eleanor ri. — E como ele é?

— Quem?

— Como quem, Charlotte? Lorde Osborne.

— Ele até que tem paciência com os sobrinhos, ou pelo menos se controla muito bem, ontem os garotos testaram a paciência dele. Eleanor, o James mudou completamente, ele estava feliz perto dos garotos.

— Ele só precisa de amigos, o Simon vem me dizendo isso. — Eleanor suspira. — Talvez esteja na hora de enviá-lo para a escola, eu insisto em mantê-lo por perto estudando em casa, mas talvez Simon tenha razão.

— Podemos pensar nisso depois? Ele é tão pequeno ainda.

— Ele tem doze anos. Muitos garotos vão para a escola muito antes disso. Mas eu sei o que quer dizer, é difícil se separar dele.

— Mudando de assunto, quando o noivo de Dayse chega?

— Ele enviou uma carta para ela, deve chegar entre hoje ou amanhã, a mãe dele precisou de mais uns dias para se arrumar. Katherina deve chegar hoje com Pippa, a menina disse que não poderia perder uma oportunidade de ir a um baile, já que será algo menor e Cornélia permitiu que ela viesse.

— Lembro-me de quando eu desejava entrar em um salão de baile, agora a última coisa que quero é colocar os meus pés em um.

— Você precisa perder esse medo, minha irmã. — Eleanor se levanta e coloca as mãos no ombro de Charlotte, que se olha no espelho. — Você é linda, e se algum nobre pomposo não viu isso ainda, é porque o seu par ideal não chegou ainda.

— Talvez. — Charlotte suspira, uma batida na porta chama a sua atenção e ela libera a entrada.

— Lorde Osborne chegou — uma criada avisa.

— Escolha o chapéu mais bonito da loja — Eleanor diz a abraçando. — Divirta-se, minha irmã.

— Eu vou.

Ao sair de casa, Charlotte se surpreende com a carruagem aberta, Lily balança a mão animada.

— Dispensei o cocheiro — Walden diz estendendo a mão para ela. — Como está essa tarde?

— Muito bem, obrigada. — Charlotte sobe com a ajuda de Walden e abraça Lily.

— A mamãe disse que devia escolher um chapéu lindo para mostrar para o tio Walden que não se deve apostar com mulheres — ela diz rápido e Charlotte ri.

— Acho que ele vai aprender a lição, não é mesmo?

— Sim.

— Percebo que as duas senhoritas estão conspirando contra mim — Walden diz dando um toque com as rédeas para os cavalos andarem. — Talvez não seja o ideal que continuem andando juntas.

— Oras, lorde Osborne, tem medo de duas jovens moças?

— Tenho medo do que a mente feminina pode tramar, ainda mais em dupla. — Ele sorri para Charlotte.

Durante a curta viagem até a vila, Walden tentava a todo custo não olhar demais para Charlotte, no momento em que a viu descer as escadas até ele seu desejo por ela cresceu ainda mais, o vestido leve azul-claro evidenciava os grandes olhos castanhos dela, o tecido delicado abraçava as curvas dela o tentando a tocá-la. Para sua sorte, Lily estava junto com eles, ou pararia a carruagem em algum lugar e beijaria Charlotte novamente.

Ao chegarem à vila, Walden deixa a carruagem com um cavaleiro e acompanha Charlotte e Lily até a loja de chapéus.

— Não vou conseguir escolher um chapéu, tia Charlotte.

— Não se preocupe, eu vou ajudá-la.

Pedindo ao dono da loja uma cadeira, Walden se senta e observa as duas que passam pelas prateleiras olhando cada chapéu e experimentando. De sua

posição, ele pode olhar Charlotte sem que ela perceba. Pôde acompanhar com os olhos o balanço do quadril dela enquanto anda, os gestos delicados, o sorriso que se abre a cada pergunta de Lily. Ela tem jeito com crianças, o que só demonstra o quanto será uma boa mãe.

— Tio Walden, gostou desse? — Lily corre até ele com um pequeno chapéu de palha com algumas flores rosas, uma fita marfim amarrada embaixo do queixo, atrás dela Charlotte está com um chapéu igual.

— Ficou lindo, vocês duas estão muito bonitas.

— Ele gostou, tia Charlotte, vamos levar esse?

— Vamos.

Walden se levanta e vai até o senhor pagar pelos chapéus, atrás dele Charlotte e Lily conversam sobre os pãezinhos doces que viram na loja ao lado.

— Você disse que demorava a escolher chapéu — Walden diz abrindo a porta para ela.

— E demoro, mas esse me conquistou. — Ela dá de ombros.

— Vamos comer pãozinho? — Lily aponta para a vitrine e Walden concorda.

— Você consegue negar alguma coisa para ela?

— Você percebeu, não é? — Ele ri. — Lily é a princesa da casa, sempre que volto das Américas, ou de qualquer outro lugar, trago alguma coisa para ela; com cinco anos, ela já tem uma coleção de itens estrangeiros de dar inveja. Pode ter certeza de que, quando nos visitar, ela vai levá-la até o seu quarto e mostrar tudo.

— Não posso falar nada, Eleanor e eu fazemos o mesmo por James.

Os três entram na padaria e, após escolher o que querem, sentam-se para comer.

— Ele tem sorte por tê-las como irmãs. Só acho que ele deveria se soltar mais.

— Se soltar mais?

— Charlotte, ele é um menino de doze anos, nessa idade eles gostam de correr, andar a cavalo, deixar as preceptoras loucas...

— Ele quase morreu, lorde Osborne — Charlotte o interrompe. — Por meses, após acordar do sono profundo em que estava, ele mal conseguia andar, o amparávamos para tudo, só agora ele tem engordado um pouco mais. Quase todos os dias, o médico estava na nossa casa o examinando.

— Mesmo assim ele não deixou de ser um menino de doze anos, aposto que deve ficar doido para correr. Ontem ele se soltou com os meus sobrinhos e a senhorita viu isso, não pode negar.

— Não vou negar, mas devemos tomar cuidado, o médico disse que

James talvez nunca se recupere completamente, e a última coisa que eu ou a Eleanor desejamos é enterrar nosso irmão.

— E isso não vai acontecer. — Walden pega a mão dela e dá um aperto firme. — Ele vai viver por muito tempo, e ainda vai deixá-las loucas.

— Como eu queria que fosse uma promessa que o senhor pudesse cumprir.

Walden fica em silêncio olhando para Charlotte, ele sabia o quanto ela amava o irmão, e se pudesse garantir que ele viveria para sempre, ele faria isso, apenas para garantir que ela sorrisse sempre.



Ao voltar do passeio na vila, Charlotte encontra Eleanor na sala de visitas conversando com Kathy, Pippa e Dayse.

— Como foi o passeio? — Eleanor pergunta, depois que Charlotte cumprimenta a todas.

— Lily é um amor, escolhemos chapéus iguais, depois comemos alguns pãezinhos doces.

— Eleanor estava contando sobre o lorde Osborne, como ele a ajudou depois que roubaram sua carruagem — Kathy diz.

— Ele foi um cavalheiro. — Charlotte dá de ombros.

— Sabe o que eu estava pensando? De todas, apenas Dayse encontrou seu noivo em um salão de baile, quem sabe lorde Osborne não seja o seu futuro marido? — Kathy sugere e Charlotte dá uma risada sem graça.

— Acho pouco provável, homens como ele não se interessam por moças como eu.

— Como você? — Eleanor solta um suspiro. — Você é linda, Charlotte, deveria parar de se depreciar.

— E se alguém amaldiçoada conseguiu se casar, por que você não se casaria? — Kathy pergunta. — Hester também encontrou um bom rapaz e está muito feliz, tenho certeza de que você também terá essa sorte.

— Pippa! — James entra na sala animado. — Você veio.

— Oi, James. — Pippa se levanta.

— Eu vou até os estábulos, nasceu um potrinho novo, quer ir comigo?

— Posso, Kathy?

— Claro que sim, querida.

Os dois saem apressados da sala e Charlotte não consegue deixar de pensar nas palavras de Walden sobre James.

— Cornélia está se preparando para o ano que vem, Coltrane acha que é muito cedo para apresentar a Pippa, mas ela não aguenta mais esperar para participar dos bailes. Ele até mesmo aproveitou que agora temos o Lucca e o Aiden na família para tentar adiar essa estreia da Pippa por mais uns dois ou três anos.

— Ela aceitou?

— Não, foi uma verdadeira briga, no final os três tiveram que aceitar que ela vai debutar ano que vem. Só espero que ela tenha tanta sorte quanto nós tivemos — Kathy diz para Eleanor.

— Tenho certeza de que encontrará alguém que a fará feliz, tanto porque ela tem a nós para ajudar. Conseguimos um noivo maravilhoso para Dayse.

— E vamos conseguir um para Charlotte, ou talvez ela já tenha o encontrado.

— Lorde Osborne não é o noivo ideal! — Charlotte reclama. — Ele tem cara de libertino.

— Esses são os melhores. — Kathy dá de ombros. — Aiden também era, e é um ótimo marido e pai, não o trocaria por nada.

— Lorde Osborne tem oito navios — Dayse diz para Kathy, que ri. Não era segredo entre elas que Charlotte adorava navios e histórias que se passavam em alto-mar.

— Então ele não poderia ser melhor.

— Talvez deveriam se perguntar se ele quer uma moça completamente fora dos padrões.

— Ser uma moça fora dos padrões é o que há de melhor em você, Charlotte. — Kathy toma a mão dela e dá um aperto. — Essas moças afetadas, com ossos á mostra, que andam feito pavões pelos salões, podem parecer bonitas, mas é apenas a imagem exterior, muitas delas são cruéis e fúteis por dentro. Não conheço Lorde Osborne, mas poderia apostar que a última coisa que ele gostaria é de se casar com uma menina fútil, ainda mais com a profissão que ele tem.

— Não há como saber. — Charlotte se levanta e vai para o seu quarto.

— Quando ela está por perto, os olhos dele são todos dela. Lorde Osborne não consegue desviar o olhar — Eleanor confessa para Kathy. — Pode ser apenas desejo, mas ele sente alguma coisa.

— Isso significa que temos uma missão? — Kathy pergunta e Eleanor sorri. — Ótimo, então qual é o plano?



— Então, como é essa tia Charlotte? — Henry pergunta servindo uma bebida para Walden após ele voltar da vila.

— Por que a pergunta?

— Lily não para de falar sobre ela.

— Ela é muito atenciosa com Lily, por isso está tão encantada.

— E ela é bonita?

— Qual o seu interesse, Henry?

— Você precisa se casar, Walden, chega de atravessar o mar diversas vezes sem ter alguém esperando por você. Está na hora de ter uma família, não quer filhos? Alguém para herdar a empresa que você construiu?

— Sabia que tinha a intenção de me casar quando me chamou para passar alguns dias com você.

— Sou seu irmão mais velho, é minha obrigação colocar juízo na sua cabeça. E segundo meus filhos, você está bastante interessado nessa moça.

— Ela é perfeita, é isso que quer ouvir? Tem curvas nos lugares certos para mim, um sorriso que me enfeitiça, adora barcos.

— E o que vai fazer a respeito?

— Como assim?

— Vai cortejar a moça ou não? Se ela é tão perfeita assim para você, não vai fazer alguma coisa a respeito?

— Eu sei cuidar da minha vida, Henry.

— Espero que saiba mesmo, você não está ficando mais novo, Walden, e eu vejo nos seus olhos o quanto deseja ter algo seu, da mesma forma que eu tenho. No seu lugar, eu não deixaria essa moça escapar.

Henry se levanta e dá um tapa no ombro de Walden, após pensar por um tempo ele se levanta e procura a cunhada que estava na sala da família bordando.

— Angela, tenho um pedido a fazer.

— Você me pedindo alguma coisa? — Ela deixa o bordado de lado e lhe dá toda a atenção. — O que deseja, Walden?

— Que você envie uma carta para Wentworth, convidando o jovem conde para vir amanhã brincar com os meninos.

— E por que eu faria isso?

— Porque vai pedir para que a irmã dele, lady Charlotte, também venha, já que Lily gosta tanto dela.

— E é a minha filha que quer vê-la ou você?

— Vou deixar que fique com essa dúvida. — Walden vai para a porta e

para quando escuta a cunhada chamar seu nome.

— Se essa moça conquistou o coração da minha filha, então ela é alguém especial, vou enviar uma carta agora mesmo. Só espero que aja direito com ela.

— Não se preocupe, minha cunhada, minhas intenções são as melhores.

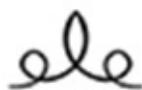
— É claro. — Angela ri e chama uma criada para escrever a carta.

Walden vai para o seu quarto assobiando, no dia seguinte Charlotte estaria ali, e ele poderia quem sabe finalmente conseguir um passeio apenas os dois.



Charlotte e James chegam logo após o almoço, Walden estava ansioso para a chegada dela, pois não via a hora de finalmente conseguir roubá-la para si, ele só não contava com o fato de que Lily passaria na frente dele e as duas fossem até o quarto da menina ver as bonecas que ele trouxera de várias partes do mundo. Enquanto isso, ele fora obrigado a ir para a sala de visitas onde os cinco meninos estavam discutindo sobre o que iriam brincar.

— Eu acho que tenho uma ideia — Walden diz olhando para o grupo ansioso na frente dele e abre um sorriso.



— Lily tem razão, você precisa ver o nosso jardim, venho trabalhando há anos nele, Walden tem me ajudado trazendo algumas sementes de lugares diferentes — lady Angela diz para Charlotte enquanto elas descem as escadas.

— Tenho certeza de que deve ser espetacular.

— Homem ao mar! — Elas escutam um grito vindo da sala seguido por alguns baques.

— O que está acontecendo? — Angela pergunta para ninguém em específico e corre para a sala, ao abrir a sala as três param diante da cena sem acreditar.

Dois sofás estavam virados, atrás deles os meninos e Walden tinham se dividido em dois grupos, eles arremessavam almofadas de um lado para o outro. Charlotte olha para Walden e tenta evitar de correr seus olhos pelo seu corpo, com a gravata amarrada na testa simulando uma faixa, a camisa com alguns botões abertos e fora da calça, as mangas dobradas. Os meninos que estavam com ele tinham as camisas para fora das calças e olhavam ameaçadoramente

para o outro grupo.

— O que está acontecendo aqui? — Angela pergunta calmamente e todos param na hora o ataque de almofadas.

— Estamos sendo atacados por piratas, mamãe — o menor dos meninos diz com um sorriso.

Charlotte olha para o grupo de Walden e entende que os piratas só poderiam ser eles.

— E por que não estão brincando de piratas lá fora? Olha o estado da minha sala.

— Certo, meninos, vamos arrumar a bagunça e todos para fora — Walden se levanta e vira o sofá para o lugar certo. Enquanto os meninos se ocupam com a arrumação, ele vai até Charlotte. — Gostou das bonecas?

— São lindas, tem muito bom gosto, milorde.

— Que bom que pense assim. — Ele olha por sobre o ombro para os meninos. — Enquanto eles estão cuidando de tudo, por que não damos uma volta no jardim?

— E livrá-lo da arrumação? — Charlotte pergunta levantando uma sobrancelha e ele sorri.

— Eles conseguem cuidar de tudo. — Walden estica o braço para ela e Charlotte coloca a sua mão depois de pensar por alguns segundos.

O jardim realmente era maravilhoso. Enquanto eles passeavam pelos canteiros, Walden nomeava as flores indicando em seguida de onde elas vieram. O contraste de cores era simplesmente perfeito, a cunhada dele não decidira seguir um padrão, então todas as flores estavam misturadas, criando assim uma confusão encantadora de cores.

— James estava se divertindo — Walden diz depois de caminharem algum tempo em silêncio.

— Ele gostou dos seus sobrinhos, fico feliz que tenham se entendido.

— Acho que as nossas famílias nasceram para ficar unidas.

— Unidas? — Charlotte ri. — Talvez James se casando com Lily?

— Melhor do que isso. — Walden para de andar e gira Charlotte para ele. — Você e eu.

— Não existe um eu e você, milorde.

— Não? Bom, acho que posso resolver isso.

Walden abaixa a cabeça e roça seus lábios nos dela, no primeiro contato ela dá um pulo, mas ao aprofundar o beijo ela acaba cedendo e relaxando em seus braços. O corpo de Charlotte se molda ao dele, as suas mãos descem pelas curvas do seu corpo até pararem no seu quadril, ele a puxa para mais perto segurando a sua nuca.

— Lorde Osborne...

— Walden, me chame de Walden doçura.

— Eu não sou sua doçura. — Ela tenta se soltar, mas ele mantém o aperto sobre ela.

— Charlotte, eu...

— Não tente me enganar lorde Osborne, sei que um homem como o senhor não se interessaria por uma moça como eu.

— Não? Charlotte, sou um homem crescido, respondo pelos meus atos, se eu a beijei foi porque eu quis. Porque a desejo.

— Deseja? Ou só quer mais um passatempo? Mais uma esperando por você no porto?

— Jamais faria isso com você, Charlotte. Não sou um cretino.

— Melhor eu voltar para a mansão.

— O que preciso fazer para acreditar em mim, Charlotte?! — Walden grita para ela, que para de andar.

— Provar que não serei mais uma.



Após o lanche da tarde, Charlotte e James voltam para casa; enquanto James corre atrás de Simon, Charlotte vai até a sala onde sua irmã e as visitas estão tomando um chá.

— Como foi a tarde? — Eleanor pergunta.

— James se divertiu, ele e os outros meninos praticamente viraram a sala de ponta cabeça simulando um ataque de piratas.

— Ai, meu Deus, a condessa deve ter ficado furiosa.

— Acredito que não, ela estava calma e mandou que arrumassem tudo. Acho que ter seis crianças transforma uma mulher. — Charlotte ri. — Seu noivo chegou? — pergunta para Dayse, que abre um sorriso.

— Sim, ele, Simon e Aiden estão conversando no escritório, a mãe dele está descansando e o pai dele saiu para cavalgar.

— Aproveitando, Charlotte, a senhorita Annora também veio, pedi para que o noivo de Dayse a trouxesse com ele para arrumar um lindo vestido para você.

— Vestido? Para quê?

— Para o baile, claro.

— Você tem que estar linda para o seu pretendente — Pippa diz com um sorriso. — Está animada?

— Não tenho um pretendente — Charlotte nega fazendo as mulheres darem risada. — Lorde Osborne tem uma mulher em cada porto, não quero ser mais uma, ou a oficial de todas.



Walden era um homem com uma missão, logo após Charlotte e James irem embora ele foi para o seu quarto tomou um banho e se arrumou, o percurso da casa de seu irmão até a mansão do duque foi feito rapidamente com a ajuda do seu cavalo que parecia ter entendido a sua urgência.

Assim que chegou pediu para ser anunciado ao duque, o criado o guia até um escritório e assim que ele entra sente a sua determinação vacilar um pouco, juntamente com o duque estavam outros três homens e James.

— Osborne, o que devemos a sua visita? — Simon pergunta indo até ele.

— Gostaria de falar com Vossa Graça, se não for atrapalhar.

— Claro que não, já estávamos de saída mesmo, prometi a minha linda esposa que passearia com ela no jardim. — Aiden se levanta para ao lado de Walden. — É bom te ver novamente.

— Igualmente, depois nos falamos.

— É claro.

Aiden sai acompanhado dos outros homens, mas James fica sentado o olhando atentamente.

— James? — Simon pergunta.

— Na verdade, se o James puder ficar, acredito que diga respeito a ele também — Walden diz.

— É claro. — Simon indica o sofá e Walden se senta esfregando as mãos na calça. — E então? O que deseja falar?

— Quero pedir a sua permissão e a do James para cortejar formalmente lady Charlotte.

— Eu sabia! — James grita levantando os braços e Simon ri com a animação dele.

— Ela deseja receber a corte? — Simon pergunta.

— Bom, ela disse com todas as letras que eu deveria oficializar os meus sentimentos, então aqui estou.

— A Charlotte é uma boba.

— James — Simon chama sua atenção.

— É verdade, ela queria um marido com um barco e todos os dentes. O Walden tem tudo isso, por que agora ela não quer?

— Se eu for dar a minha bênção, preciso saber exatamente o motivo que o levou a vir até aqui. Como deve saber, Charlotte acredita que não seja bonita para os homens.

— Não me interessa os outros homens, Vossa Graça, a única pessoa que me interessa é a Charlotte, sei bem como ela se imagina, mas não é assim que eu a vejo.

— E como vai ser, Osborne, vai levá-la no seu navio para a América? — James pergunta tentando imitar o tom de voz de Simon fazendo os dois darem risadas.

— Se ela assim desejar, quando nos casarmos a levarei para viajar em meus navios Greenwood — Walden diz usando o título de James. — Ela vai adorar conhecer a América, e você também poderia ir.

— Não tente comprar o garoto — Simon avisa.

— Me perdoe, não era a minha intenção.

— Vou ser muito claro, Osborne, quando me casei com Eleanor, me tornei responsável não só por ela e pelos filhos que teríamos, mas também por seus irmãos. Nesses dois anos aprendi a amar Charlotte como minha irmã, e não desejo nada mais que ela seja feliz. Como James mesmo disse, ela fantasia com uma vida em alto-mar, você seria o homem ideal para ela, porque poderia proporcionar isso. Mas conheço a sua fama, crescemos juntos e sei sobre as várias mulheres que possui.

— Pretendo terminar com cada uma delas, Vossa Graça. Acredite em mim, por algum motivo Charlotte não sai da minha cabeça, quando a vejo consigo imaginar um futuro, coisa que antes nunca sequer pensei. Sempre brinquei com meu irmão e seu monte de filhos. Mas ao ver Charlotte sentada com Lily, as duas conversando e brincando, me peguei desejando que fosse a minha família ali, nossa filha em seus braços. Sou um libertino renomado, confesso. Mas estou disposto a mudar tudo, porque eu sei que Charlotte vale a pena.

James olha para Simon, que retribui o olhar, os dois se encaram por um tempo até que James concorda com a cabeça.

— Está bem, Osborne, você tem a nossa bênção, mas saiba que se não cumprir sua promessa e fizer Charlotte infeliz, vou caçá-lo e nem mesmo a

imensidão do oceano pode escondê-lo.

— Aviso recebido, Vossa Graça.

— Vamos falar com a Charlotte.

A sala de visitas estava cheia, foi a primeira coisa que Walden notou. Assim que eles entraram, o silêncio reinou e seus olhos automaticamente procuraram por ela.

— Charlotte, querida, o visconde veio para vê-la — Simon diz apontando para Walden.

— Acabo de sair de sua casa, milorde.

— Eu sei. — Walden sorri. — Mas tinha um assunto para tratar com seu cunhado e seu irmão.

— Então, não veio para me ver?

— Na verdade, o assunto era a senhorita.

Os olhos de todos na sala se alternam entre ele e Charlotte, sentada um pouco mais afastada jogando cartas com outra moça.

— E que assunto seria esse?

— Dei a minha permissão para que Osborne a corteje — James diz estufando o peito. — Sou o homem da família e ele pediu a minha permissão.

— Você o quê? — Eleanor pergunta dando risada, ela olha para o marido, que concorda. — Oh, Charlotte.

— Como seu irmão disse, ele deu a permissão, então estou aqui oficialmente para cortejá-la.

Charlotte se levanta lentamente e vai até Walden, que estica a mão para pegar a dela, mas ela rapidamente desvia.

— Isso não tem graça, milorde.

— Graça? Por que haveria de ter graça o fato de que desejo fazer a corte?

— Porque um homem como o senhor não iria de boa vontade cortejar uma moça como eu.

— Já chega, Charlotte! — Walden grita assustando a todos.

— Osborne! — Simon o alerta colocando uma mão sobre o seu ombro, mas ele se afasta.

— Não, eu cansei de ouvir Charlotte se depreciar, dizer a todos que ninguém se interessa por ela, que não é bonita. Eu te acho linda, não consigo encontrar nenhum defeito em você a não ser o fato de que adora se menosprezar. Sabe por que continua fazendo isso, mesmo eu tendo dito que não penso assim e ter a beijado por duas vezes? Porque está com medo da verdade, com medo de que é desejável para um homem, e não sabe o que fazer com isso. Eu estou aqui, Charlotte, na frente de todos dizendo que quero você, pedi permissão para um menino de doze anos porque eu quero você. Você, Charlotte, será que a sua

cabeça avoada consegue entender isso?

Charlotte olha para Walden sem acreditar nas suas palavras, ele estava nervoso, todos podiam perceber isso, e o motivo da raiva dele era ela. Tinha que confessar que ele a desejar realmente a assustava, estava com medo de se machucar.

— Charlotte, por que você e lorde Osborne não vão até o terraço conversar? Vou pedir que sirvam um lanche — Eleanor sugere se aproximando de Charlotte e a empurrando levemente para que se mexa.

— Não devo ficar sozinha com ele, lembra?

— Charlotte, se o que ele diz é verdade, não serei eu a impedir que fiquem juntos. Sempre desejei que encontrasse alguém que a enfrentasse e dissesse que esses medos bobos são infundados. Então, pode ir com ele.

Walden estica a mão novamente para Charlotte, que soltando um suspiro coloca a sua na dele e é puxada para fora da sala.

— Fui eu que escolhi o noivo dela — James diz orgulhoso. — Eu prometi para ela que iria encontrar e encontrei. Ele até tem todos os dentes.



Charlotte não sabia se tudo parecia um sonho ou um pesadelo, estava no terraço olhando a paisagem com um belo homem ao seu lado que dizia estar interessado em fazer a corte. Ela, Charlotte, que já estava sendo considerada por todos a solteirona da temporada.

— O que está pensando tanto? — Walden pergunta a girando para ele.

— Por que quer fazer a corte? Digo, você conhece milhares de mulheres em várias partes do mundo, por que eu?

— Porque só passei a desejar ter uma família quando a vi sentada com a Lily. Eu quero isso, Charlotte, filhos, uma casa, todo dia uma aventura diferente com a mesma mulher, você. Por que é tão difícil entender isso?

— Quando se passa muito tempo ouvindo que não é boa o suficiente, você começa a acreditar.

— Então talvez eu seja obrigado a dizer muitas e muitas vezes o quanto você é especial. — Walden enlaça a cintura dela e a puxa para perto. — Desde o momento em que a beijei pela primeira vez, não sai da minha cabeça.

Walden a beija sem conseguir se segurar mais, a sensação de ter Charlotte nos seus braços era maravilhosa, ele queria poder se esconder em algum lugar com ela e passar horas e horas juntos, podendo mostrar o quanto a queria.

— Espera. — Charlotte se solta dele. — E como vai funcionar? Muito em breve você vai voltar para o alto-mar, não vai?

— Em duas semanas, para ser mais exato. Meu sócio vem para Londres e eu devo ir para a América, onde vou ficar seis meses.

Charlotte concorda com a cabeça e se vira para olhar o jardim, ele iria embora e ficaria meses longe.

— Nos veremos novamente apenas daqui seis meses.

— Ou você pode vir comigo.
— Simon jamais deixaria que eu fosse com você e ficasse seis meses longe de casa.
— Deixaria se nos casássemos.
— Lorde Osborne...
— Walden, querida. Diga o meu nome.
— Nos conhecemos há poucos dias, como quer se casar tão apressadamente assim, posso não ser tão perfeita assim.
— Acho pouco provável, além disso quantas mulheres da alta sociedade você conhece que se casou rapidamente, após ter conhecido o seu marido?
— Sei de pelo menos três. — Charlotte suspira lembrando da irmã e das amigas. — É uma decisão muito séria, se nos casarmos agora e logo em seguida ir para a América, só terei a você.
— Eu sei o quanto é difícil, Charlotte, mas podemos conseguir juntos. Ou podemos esperar seis meses, quando eu voltar fazemos o casamento.
— Eu preciso pensar, não posso decidir assim tão rapidamente.
Walden volta a puxar Charlotte para os seus braços, ela abraça sua cintura e apoia a cabeça em seu ombro. Ela se encaixava perfeitamente em seus braços. Podia sentir que tremia levemente, muito provavelmente por causa dos últimos acontecimentos.
— Do que tem medo, querida?
— De que você se arrependa e eu esteja sozinha em uma terra estranha sem ter para onde ir.
— Não vou me arrepender. Não vou ser mentiroso e dizer que não tive outras mulheres, mas posso dizer com toda a verdade do mundo que nenhuma delas me fez pensar em casamento, filhos, uma vida inteira juntos. Somente você me desperta esses desejos, Charlotte. O casamento vai ser algo novo para mim também, vamos descobrir juntos.
— Depois dos seis meses podemos voltar para Londres?
— Sim, será a minha vez de ficar seis meses aqui. Meu sócio e eu nos alternamos sempre. E se, por acaso, no futuro você decidir que quer ficar em Londres definitivamente, nós ficamos. E então? Casa comigo?

— Deixa ver se eu entendi — Eleanor diz enquanto Annora ajuda Charlotte a colocar um vestido para alteração. — Vocês vão se casar rapidamente porque ele parte em duas semanas para as Américas?

— Isso — Charlotte concorda sem conseguir parar de sorrir. — Ele não pode ficar muito tempo, então temos que nos casar logo.

— Tem certeza de que quer isso, Charlotte? Você pode esperar os seis meses — Dayse pergunta preocupada.

— Ou está com medo de que ele desista depois de esperar tanto tempo?

Charlotte chamara todas as mulheres da casa para o seu quarto, até mesmo a futura sogra de Dayse estava ali ajudando com as alterações do que seria o vestido de noiva de Charlotte.

— Não, eu não tenho medo. Mas por que esperar? Você não esperou, Kathy, e foi muito feliz, Hester também. Eleanor mal conversou direito com Simon antes de se casarem. As três estão muito felizes, não estão?

— Estamos, querida, mas como sua irmã não posso deixar de me preocupar, ainda mais quando isso significa que vai estar do outro lado do oceano.

— Eu vou voltar, Eleanor, e você sempre pode ir me visitar.

Enquanto as mulheres começam a discutir sobre o baile, que não só seria a comemoração do noivado de Dayse como seria uma festa de casamento para ela e Walden, não podia dizer para Eleanor que estava com medo do que iria enfrentar, só poderia sorrir e dizer a todas que estava confiante.



Desde o momento em que o casamento de Charlotte com Walden foi anunciado e marcado para a capela nas terras de Simon, a casa parecia em polvorosa. Os criados corriam de um lado para o outro limpando e arrumando o salão, Annora fora até a vila com Eleanor escolher alguns tecidos e fitas que poderia usar para preparar o vestido, enquanto os convidados se dividiam nos seus afazeres diários, deixando Charlotte praticamente livre com os seus pensamentos.

Depois de pegar um dos seus livros, ela desceu até o jardim atrás da mansão, onde poderia se sentar em um banco e ler tranquilamente, era a única forma dos seus pensamentos darem um pouco de sossego. Enquanto se perdia nas páginas do livro em que a mocinha se aventurava em alto-mar, o que naquele momento ela não sabia se era um sinal do destino. Ela escuta algumas risadas e gritinhos vindo do estábulo; ao levantar a vista das páginas, ela toma um susto ao notar James em cima de um cavalo, abandonando o livro ela corre até ele.

— James, desça agora mesmo.

— Está tudo bem, Charlotte, o cavalariaço disse que é um cavalo tranquilo. — Walden a segura para não se aproximar.

— Tudo bem? Ele mal consegue correr direito sem se cansar e você o coloca em cima de um cavalo enorme?

— Ele estava reclamando que todos o tratavam como um bebezinho doente, ele queria poder cavalgar, combinamos que ele ficaria por aqui. Ele não vai se aventurar pelas terras do duque.

— Walden, ele está doente.

— Ele está bem, olha para ele. — Walden aponta para James, que sorria enquanto o cavalariaço andava ao lado do cavalo para o caso de acontecer alguma coisa.

— Se ele cair...

— Ele não vai cair, e também não vai passar mal. Vocês estão o limitando, entendo que tenham medo por tudo o que ele passou, mas, meu amor, ele é uma criança e precisa de um pouco de liberdade. Vocês vão ter que deixá-lo crescer em algum momento.

— Teve uma noite que a respiração dele estava tão fraca que eu pensei que ele iria morrer, eu o coloquei no meu colo e o balancei a noite toda, seu cabelo ficou molhado com as minhas lágrimas, consegue entender isso? Meu irmãozinho quase morreu nos meus braços.

— E agora ele está bem. Um menino que ameaça um homem com o dobro do tamanho dele não pode estar doente.

— Olha, Charlotte! — James grita acenando para ela.

— Viu, está tudo bem. Por que não nos sentamos enquanto ele aproveita um pouco?

Walden puxa Charlotte para um banco e a abraça, os dois ficam em silêncio enquanto James se diverte intercalando um passeio leve com um leve trote.

— Quem o colocou em um cavalo? — Simon pergunta se aproximando.

— Fui eu. — Walden se levanta preparado para uma briga.

— Obrigado. Venho tentando fazer o mesmo há muito tempo, mas toda vez que mencionava o assunto Eleanor se enfurecia. Ele passou mal?

— Ainda não, ele está bem contente em cima do cavalo.

— James? — Simon grita e o menino gira o cavalo para ele. — Você tem visitas.

— Quem?

— Os sobrinhos do Osborne vieram atrás de você.

— Meus sobrinhos?

— Sua cunhada veio falar do casamento com Eleanor e trouxe os meninos. Falando nisso, Charlotte, Lily está impaciente te procurando.

— Ela se apaixonou por você. — Walden estende a mão para ela e a ajuda a se levantar.

Uma vez que James desce do cavalo e se junta a eles para voltar para casa, Charlotte começa a relaxar. Não conseguia deixar de imaginar os diversos cenários que poderiam acontecer com James e um cavalo. O que a fez lembrar que quando estivesse na América não estaria por perto para protegê-lo.

— Quando formos embora, ele ficará para trás — Charlotte diz baixinho, mas Walden a escuta.

— Até pensei em levá-lo conosco, mas acredito que o melhor para ele seja ficar. Ele tem um título para tomar posse muito em breve, precisa aprender

como cuidar de tudo e o duque é a melhor pessoa para ajudá-lo. Mas um dia, eu prometo que o levaremos para passar uma temporada na nossa casa na América.

— Ele se divertiria tanto no mar. Eu queria poder dividir isso com ele.

Walden beija rapidamente Charlotte e a aperta em seus braços, ele sabia que estava sendo difícil para ela imaginar deixar os irmãos para trás.

Assim que entraram em casa, Charlotte foi roubada por Lily que queria vê-la com o vestido do casamento, uma vez que ele não poderia estar presente foi expulso pelas mulheres. Sem outro lugar para ficar, ele decide ir até o escritório de Simon, que estava sentado lendo algumas cartas.

— Atrapalho?

— Não, pode entrar.

— Gostaria de falar com você sobre a questão do dote da Charlotte.

— Imaginei que uma hora iria querer saber sobre ele. Além do deixado pelo pai, eu mesmo o aumentei com uma boa quantia e... — Simon para de falar quando Walden levanta a mão.

— Coloque em uma conta ou invista em algo que acredite que vá render lucros. Esse dinheiro é dela, para que ela use da melhor forma que quiser.

— Não vai querer o dote?

— Não estou me casando com ela por causa do dinheiro. Eu quero a Charlotte, e apenas ela. O dinheiro não me interessa, deixe tudo para ela.

— Está bem, vou fazer como me pediu. Vou separar uma quantia para que ela possa levar com ela para usar na América.

— Não é necessário, posso cuidar das despesas da minha esposa.

— Pelo visto os transportes marítimos estão dando muito dinheiro. — Simon se levanta e serve dois copos de uísque para eles.

— Levou certo tempo para isso acontecer, mas agora posso dizer que finalmente estamos lucrando bastante, sem contar que meu pai deixou uma parte da fortuna para mim. Por isso não preciso do dinheiro da minha noiva.

— Está bem. Então eu posso usar o dinheiro dela como investimento no que eu quiser?

— Pode.

— Até mesmo comprando um navio para ela, e uma parte da sua sociedade? — Simon levanta uma sobrancelha e Walden ri. — Ela adora navios Osborne, se ela souber que tem um navio todo dela ficará eufórica.

— Desde que todo dinheiro gerado do transporte desse navio fique para ela?

— Exato. É claro que vou querer relatórios mensais a respeito.

— Quanto à sociedade preciso conversar com meu outro sócio, vou encontrá-lo no porto no dia em que partimos, e então lhe dou uma resposta. Mas

quanto ao navio pode comprar, ele até mesmo pode indicar o vendedor que sempre usamos.

Uma hora mais tarde, um criado bate na porta do escritório avisando que o lanche da tarde fora servido e que as senhoras os estavam esperando.

— Tudo certo com o vestido? — Walden pergunta sentando ao lado de Charlotte.

— É o vestido mais lindo do mundo — Lily diz por Charlotte.

— Então fico feliz. — Walden sorri para a sobrinha.

— Com o casamento da Charlotte e o da Dayse teremos uma folga até que finalmente chegue a vez da Pippa — Kathy diz apontando para irmã, que estava sentada jogando com Dayse.

— Não tenho dúvidas de que ela conseguirá um noivo em seu primeiro baile — Charlotte diz.

— Não temos tanta certeza assim, ela é bem geniosa quando quer.

— Com licença, Vossa Graça. — Um criado entra na sala e todos olham para ele. — Acaba de chegar uma visita para o senhor.

— Quem seria? — Simon se levanta.

— Milorde Tobiah Burbidge, o duque de Hinxtone.

— Tobiah? — Simon estranha e pede licença a todos.

— Quem é ele? — Charlotte pergunta curiosa para a irmã.

— Um amigo de escola, ele me falou sobre esse rapaz, só não sabia que ele agora era um duque.

— O pai dele faleceu no dia em que saíram de Londres, por isso não souberam de nada — Aiden explica. — Só estranho o que ele faria aqui tão cedo logo após a morte do pai.

Charlotte como os outros olham para a porta curiosos sobre o novo visitante do duque. Parecia que o fim de semana reservava muitas surpresas.



O motivo da visita do duque de Hixtone parecia um segredo guardado a sete chaves por Simon, Charlotte poderia apostar que Eleanor era a única a saber, mas ela estava determinada a não comentar nada. E uma vez que tinha muito em que pensar, Charlotte simplesmente decidiu deixar para lá esse assunto.

Com os preparativos do casamento e do baile a mil por hora, não havia um lugar da casa que não estivesse movimentado, para sua sorte, Eleanor decidira que seria ela a tomar as decisões sobre decorações e cardápio, o que permitiu que Charlotte pudesse se afastar um pouco daquela loucura toda, o único momento em que era requisitada era na prova do seu vestido, já que nenhuma outra poderia fazer isso por ela.

— Ansiosa pelo seu casamento amanhã? — Annora pergunta enquanto arruma a barra do lindo vestido azul-claro.

— Mais nervosa do que ansiosa, após o casamento vou com ele para Londres arrumar minhas coisas e pouco depois embarcamos para a América. Apesar de adorar histórias que se passam em navios, nunca viajei em um. Estou com medo.

— Tenho certeza que seu noivo vai tranquilizá-la durante a viagem. Além do mais ele faz isso praticamente o ano todo, deve confiar bastante na tripulação dele para aceitar colocar a esposa em um navio.

— Outro motivo que me deixa nervosa é o fato de que perderei minha modista favorita.

— Muito obrigada pelo favorita. — Annora sorri para Charlotte e volta a abaixar a cabeça para cuidar da barra. — Tenho alguns vestidos e roupas íntimas prontas em Londres, pode escolher o que quiser e levar, assim terá todo um guarda-roupa novo. Alguns são para o inverno o que tenho certeza de que será muito útil para o alto-mar.

— Tem razão, não tinha nem ao menos pensado nisso. Preciso perguntar para lorde Osborne se é frio. Tenho que me preparar.

— Lorde Osborne? — Annora pergunta levantando uma sobrancelha e Charlotte fica sem graça.

— Parece tão estranho chamá-lo por Walden, não tivemos tanta intimidade assim.

— Lady Barlett, posso perguntar algo, se não for me intrometer demais, é claro. — Annora se levanta.

— Claro que não, pode perguntar.

— Tem certeza de que quer se casar? Não é tudo muito rápido? Chegou aqui faz outro dia, o conheceu, conversaram algumas vezes e agora vão se casar. Tenho certeza de que se quiser esperar o duque não se importará.

— Se eu esperar, Annora, quem garante que em seis meses ele voltará com vontade de se casar comigo? E se ele desistir nesse tempo?

— Ele pode se arrepender mesmo se casando. Sei que não é da minha conta, mas a senhorita e a duquesa confiaram em mim quando nenhuma outra dama da sociedade queria confiar. Graças a vocês ganhei clientes importantes, por isso me sinto meio que amiga de vocês e me preocupo.

— Você é nossa amiga, Annora, e obrigada pela preocupação. Mas quando se é alguém como eu, deve-se aproveitar as oportunidades.

— A senhorita é uma dama, irmã de um conde, cunhada de um duque. Não tem que aproveitar as oportunidades, pode muito bem mandar a alta sociedade às favas e esperar por um grande amor.

— E se for lorde Osborne o meu grande amor? E se for o destino ou Deus que o colocou no meu caminho para ser aquele que vai passar o resto dos meus dias comigo?

— Bom, eu só acredito que a senhorita deve ter certeza de que é isso que deseja. Amanhã, depois que estiver casada, não poderá voltar atrás.

— Eu só queria que aquelas debutantes vissem meu belo vestido de casamento, sentiriam inveja de mim — Charlotte muda de assunto e Annora sorri para ela.

— Creio que sentiriam inveja apenas de ver o belo noivo que a senhorita possui.

— Tem razão, acho que sou obrigada a convencer meu noivo a ir em pelo menos um baile comigo. Assim posso ter o prazer de ver a cara de inveja delas.

— Ela ri.

— Tenho um vestido em minha loja que ficaria perfeito para essa ocasião.

Enquanto Charlotte e Annora passam a conspirar a respeito do primeiro

baile que ela apareceria como uma mulher casada, Walden estava no escritório de Simon com os outros homens que estavam ali para o casamento.

— Achei que não viveria para ver meu irmão se casar — Henry diz levantando o copo de bebida em direção a Walden, que revira os olhos.

— Você tem uma saúde de ferro e como eu já disse não tinha o porquê eu me casar, se você já tem herdeiros suficientes.

— Todo homem deve se casar, você vai perceber isso logo após o seu casamento, meu amigo — Aiden diz. — Achava também que seria me amarrar, que iria perder alguma coisa, mas ganhei muito mais do que eu poderia imaginar.

— Não posso reclamar também, Eleanor me completa.

— Depois de casados, os homens ficam tão melosos assim? — Tobiah pergunta dando risada e Walden concorda com ele.

— Amanhã Osborne vai entender exatamente o que queremos dizer, você deveria pensar em fazer o mesmo, Tobiah — Simon diz.

— Não deixe minha madrasta o ouvir. Mas, mudando de assunto, vai embora de Londres tão rápido?

— Meu sócio chegou e está cuidando de embarcar toda a mercadoria que devo levar para a América, vou cuidar das coisas por lá e ele fica aqui durante esse tempo, depois invertemos. Foi um acordo que estabelecemos logo no início da empresa. Tem funcionado por enquanto, mas agora, com o casamento e quem sabe a chegada do nosso primeiro filho, terei que ver como faremos. Tudo depende de onde Charlotte vai preferir criar nosso filho.

— Será em Londres — Simon diz. — Ela não vai aguentar ficar muito tempo longe dos irmãos. O que eles passaram nos últimos anos os uniu de uma forma que jamais entenderemos.

— Não é para menos, não consigo imaginar ver um dos meus filhos sendo consumido pelo veneno dia a após dia. — Henry balança a cabeça.

— Mas o garoto está bem, não está? Eu o vi há pouco correndo com os outros garotos — Tobiah diz apontando para a janela.

— Ele está bem, mas se cansa fácil, algumas vezes respira com dificuldade, qualquer coisa que exija um pouco mais de força é pedir muito para ele. O médico recomendou que ele faça algumas atividades diárias para se recuperar, temos tentado aos poucos, seguindo o ritmo dele. Tenho fé de que logo ele estará completamente recuperado.

— Fraco pelo veneno ou não, aquele menino é esperto. — Walden ri. — Hoje pela manhã veio me procurar para falar sobre o dote de Charlotte, disse que quem vai pagar é ele. Então falei do meu acordo com você, ele concordou, mas fez uma exigência. Que se meu primeiro filho for uma menina devo dar um navio para ela também, porque meu primogênito herdaria o título, então nada

mais que justo que a menina herdasse a empresa.

— Se meu cunhado aos doze anos já é assim, imagina o que não fará quando herdar oficialmente o título e poder tomar as próprias decisões. — Simon ri.

— Creio que a duquesa e minha noiva não tem o que se preocupar com o garoto, ele é muito esperto e já sabe o que quer.

Após terminarem a bebida, Walden pede licença e sai do escritório, quer ver Charlotte, saber como ela está. Tem que voltar para a casa do irmão e só a verá novamente no dia seguinte, está ansioso e preocupado se ela não decidira voltar atrás. Após perguntar para alguns criados onde ela está, ele atravessa um corredor até os fundos da casa; saindo por uma porta dupla, ele a avista sentada em gazebo, sua cabeça inclinada levemente para trás, como se estivesse adormecida.

— Charlotte? — ele chama baixinho ao se aproximar e ela abre os olhos.

— Oi.

— O que faz aqui sozinha?

— Fugindo dos preparativos. — Ela sorri timidamente. — Não imaginava que um casamento desse tanto trabalho. Tenho pena de Dayse que terá mais tempo para aguentar tudo isso.

— Espero que não esteja pensando em voltar atrás. — Ele se senta ao seu lado e pega sua mão.

Charlotte olha para a sua mão pequena entre as dele, o calor da pele de Walden aos poucos se transfere para a mão dela que está gelada.

— Não, não vou voltar atrás. E o senhor?

— Senhor? Esqueceu que sou apenas Walden para você?

— É difícil me acostumar. — Ela sorri. — Espero que amanhã ao me ver entrar na igreja perca o fôlego.

— Tenho certeza de que será assim, minha querida.

Walden se inclina e dá um beijo leve em Charlotte, ao se afastar ele observa seu rosto delicado, os olhos ainda fechados, ele volta a se inclinar e beija as pálpebras fechadas descendo até a boca de sua noiva novamente. No dia seguinte, ela seria sua esposa finalmente e poderia tocá-la de todas as formas que queria.



Beijar Walden estava se tornando uma das coisas favoritas de Charlotte, quando estava nos braços dele sentia que era desejada, parecia que as fofocas a respeito do seu peso ou do seu corpo não poderia atingi-la quando estava com ele.

— O que está pensando tanto? — Walden pergunta beijando seu pescoço.

— Estava conversando com Annora e ficamos em dúvida se devo levar roupas quentes para a viagem — ela mente, preferindo não revelar seus pensamentos verdadeiros.

— Em alto-mar pode ser bem gelado essa época do ano, por isso roupas quentes são sempre recomendáveis, mas não se preocupe, temos um quarto privado onde poderei mantê-la aquecida todas as noites. Mas não é isso que está lhe atormentando, é?

— Não sei bem o que me atormenta, acho que é a junção de tudo, o casamento, a viagem, os seis meses longe da minha família. É muita coisa ao mesmo tempo.

— Se quiser podemos esperar os seis meses.

— Não! — Charlotte praticamente grita e se levanta. — Não precisa esperar.

— Entendo. — Walden se levanta e puxa Charlotte para ele, colando seu peito a suas costas. — Está com medo de que se passe seis meses e eu desista de me casar?

— É claro que não. — Ela tenta se soltar, mas Walden abraça a sua cintura e a puxa ainda mais para perto.

— Eu não desistiria, Charlotte, se não tivesse certeza de que quero me casar não a pediria em casamento. Prometo que a farei muito feliz.

— Vai jantar aqui essa noite? — ela pergunta e ele a gira nos seus braços.

— Adoraria, mas vou jantar com a minha família. Minha cunhada insiste que devo ver a minha noiva novamente apenas no casamento. Por isso a estava procurando. A verei amanhã, certo?

— Sim — Charlotte diz baixinho e ele a beija novamente.

— A estarei esperando no altar.



Após um jantar onde todos a fizeram rir, Charlotte vai para o seu quarto, queria apenas se deitar, estava ainda mais nervosa sobre o casamento do que poderia imaginar. Depois de se trocar, ela libera a criada pelo restante da noite, antes que possa se deitar a porta se abre novamente e Eleanor entra.

— Já vai dormir?

— Pensei em descansar um pouco, o dia será agitado amanhã com o casamento pela manhã e o baile à noite.

— E a sua partida para Londres no dia seguinte.

— Sim.

— Não quero atrapalhá-la, apenas estou aqui porque creio que devemos conversar.

— Conversar?

Eleanor se senta na beirada da cama e Charlotte a imita.

— Deveria ser a nossa mãe a falar sobre esses assuntos. Mas como ela não está aqui, creio que deva ser eu.

— Você diz sobre os assuntos no leito de um casal?

— Você sabe alguma coisa sobre isso?

— Bom, eu leio bastante — Charlotte diz sem graça e a irmã ri.

— Isso já ajuda. Mas precisa saber que não é exatamente como nos livros, a sua primeira vez irá doer, mas garanto que vai passar e nas próximas será melhor. Não tive ninguém para me explicar, apenas pude confiar no Simon e foi a minha melhor decisão. Por isso posso te dizer para confiar em seu noivo. Não é errado desejá-lo, ansiar pelo toque dele, eles também gostam de ser tocados.

— Tocados? Então posso tocá-lo em qualquer lugar?

— Pode, minha irmã. — Eleanor ri e pega a mão de Charlotte. — Simon tinha complexo sobre eu o tocar nas suas cicatrizes, mas foi o meu toque que o curou. Ele não se retrai mais quando eu o toco, tenho certeza de que não terá esse problema com seu noivo, mas é sempre bom lembrar que ele é um homem, e não vai rejeitar o seu toque.

— Não vou ser uma depravada?

— Claro que não. Estarão entre quatro paredes, no seu leito matrimonial. Se tiver dúvidas sobre onde tocá-lo pode sempre perguntar, tenho certeza de que ele não se importará em falar sobre isso. Ele será seu melhor amigo, Charlotte.

— Devo ter medo?

— Como eu disse, a primeira vez sempre dói, não espere que seja maravilhoso ou inesquecível, mas, conforme o tempo, sempre será melhor do que a última vez, isso eu garanto.

— O que vou fazer sem você para me dar conselhos?

— Sempre estarei aqui para você, Charlotte, se quiser voltar antes pode sempre nos avisar por carta e iremos te buscar. Mas quero lhe dar um conselho, não desista na primeira adversidade que surgir, vocês dois estarão se conhecendo, está indo para um lugar novo, vai ter medo e querer voltar. Mas não faça isso se não tiver absoluta certeza.

— E você aceitaria em casa uma irmã que largou o marido? — Charlotte ri e Eleanor a abraça.

— Eu vou sempre aceitar minha irmã em casa, não importa a condição dela. E posso dizer o mesmo do Simon e do nosso pequeno conde.

— Vou sentir muita falta de vocês.

— Eu também vou, mas lembre-se de que está dando um passo para a sua felicidade. Você sempre sonhou em se aventurar no mar, em conhecer lugares novos e é exatamente isso que seu noivo estará lhe proporcionando. Não tenha medo ou arrependimentos, Charlotte.

— Obrigada.

— Agora durma, amanhã será um dos dias mais importantes da sua vida.

— Só queria que o papai e a mamãe estivessem aqui.

— Eu também. — Eleanor faz um carinho em Charlotte. — Nosso pai ficaria orgulhoso em levá-la até o altar.

Após Eleanor sair do quarto, Charlotte se deita e encara o dossel da cama, seu pai não estava ali e agora, quem entraria com ela na igreja?



Depois de ser acordada por mulheres eufóricas e praticamente ser lançada em uma banheira, ter seus cabelos escovados, ser presa em corpete apertado afinando sua cintura. Charlotte estava pronta caminhando até a pequena igreja que ficava nas terras do cunhado; ao seu lado estavam Simon, Eleanor e James, conforme se aproximavam podia ouvir as vozes dos convidados que estavam ansiosos para finalmente ver a noiva.

— Chegou o grande momento. — Eleanor a abraça.

— Mas se quiser desistir, ainda pode — Simon diz dando uma piscadela e ela ri. — James e eu não devemos nada ao seu noivo, então se não quiser se casar é só dizer.

— Tentando me convencer a desistir?

— Não, só deixando claro que tem essa opção. Você não deve nada a ninguém e se decidir que não quer se casar, então estaremos ao seu lado.

— Obrigada.

— Vamos, James. — Eleanor pega a mão do irmão e entram na igreja, fazendo com que todos fiquem em silêncio.

Simon toma a mão de Charlotte, que para na porta e o segura.

— Quer desistir?

— Não. — Charlotte olha para todos os convidados e Walden no altar, todos estão com o semblante curioso devido a sua hesitação.

— Se eu preferir entrar com o James vai ficar chateado? É que se eu entrar com ele, seria como se meu pai estivesse presente — ela sussurra fazendo Simon sorrir.

— Claro que não ficarei chateado, só um minuto.

Simon deixa Charlotte na porta da igreja e atravessa o pequeno corredor até sua esposa, que o olha preocupada.

— Sua irmã quer que entre com ela — Simon diz no ouvido de James, que corre até Charlotte.

— Oh! — Eleanor solta uma exclamação emocionada ao perceber o que estava acontecendo.

— Ela disse que será como se o seu pai entrasse com ela — Simon explica para a esposa.

— Pronta? — James pergunta pegando a mão da irmã, que sorri.

— Pronta.

A música volta a tocar novamente e Charlotte caminha lentamente ao lado de James, que parece ter dobrado de tamanho em poucos segundos, devido ao orgulho de entrar com ela. Assim que se aproximam do altar, Walden vai até ela e James levanta a mão.

— Se fizer minha irmã sofrer, eu vou usá-lo como alimento para tubarões, fui claro, Osborne? — James pergunta arrancando uma risada de todos.

— Claríssimo, Greenwood, não se preocupe, farei Charlotte imensamente feliz.

James coloca a mão de Charlotte na de Walden e se afasta até Eleanor.

— Queridos irmãos...

O padre começa a cerimônia, Charlotte estava nervosa desde que acordara, mas ao sentir a mão de Walden segurando a sua, enquanto seu dedão faz um carinho nela, aos poucos ela começa a se acalmar. Como se a cada movimento do seu dedo, ele apagasse alguma dúvida ou ansiedade que ela possuía. Quando finalmente os dois são declarados marido e mulher sob os aplausos de todos, Walden olha para ela com um sorriso enorme.

— Olá, Sra. Osborne — ele sussurra arrancando uma risada dela.

A comemoração do casamento realizada na mansão foi algo mais íntimo, apenas os hóspedes do duque e a família de Walden, já que a noite seria realizado um grande baile onde praticamente toda a vila e os nobres da região foram convidados.

Charlotte estava preocupada se o marido decidiria consumir o casamento antes do baile, então quando todos se retiraram para descansar antes de se arrumarem, ela sobe as escadas lentamente de braços dados com Walden até o seu quarto. Ao entrarem, uma criada a espera para ajudá-la.

— Não será necessário, pode deixar que cuido de sua senhora — Walden diz e a criada sai com uma mesura.

— Você... — Charlotte para de falar e se senta na penteadeira.

— Se preferir esperar até a noite podemos esperar. Só temo que fique ansiosa com a expectativa e não aproveite o baile.

Walden apoia a mão sobre o ombro de Charlotte fazendo uma massagem,

aos poucos ela vai relaxando até apoiar a cabeça nele.

— Acho que prefiro acabar logo com isso. Eleanor disse que a primeira vez sempre dói, é isso que está me deixando nervosa, mais do que o ato em si.

— Infelizmente não tenho como evitar a dor, mas prometo que serei cuidadoso, se quiser podemos sempre parar.

— Está bem.

Walden ajuda Charlotte a se levantar e retirar o vestido, ele finalmente a teria em seus braços depois de tantos dias a desejando.



Os convidados do baile estavam animados, não era todo dia que o duque Wentworth oferecia uma festa em sua casa e ainda mais convidava a todos. Sem contar que poderiam ter um vislumbre do novo casal, o Visconde e a Viscondessa de Culbert.

Após um cochilo à tarde, Charlotte se preparou com a ajuda da criada, enquanto Walden se arrumava no quarto ao lado. Assim que ele entrou em seu quarto novamente, ela sentiu seu corpo esquentar ao olhar o marido. Durante a tarde, ele se empenhara em tornar a experiência prazerosa e mesmo que não puderam evitar a dor, ela se lembraria daquele dia para sempre.

Com a ajuda de seu novo marido, Charlotte desce as escadas com um sorriso que parecia não sair de seu rosto. Annora havia se empenhado ao arrumar o lindo vestido azul-turquesa que abraçava seu corpo lhe dando uma cintura mais fina e um busto de onde Walden não tirava os olhos.

— Vou arrumar alguma confusão — Walden diz enquanto descem as escadas — se alguém ousar colocar os olhos em minha esposa.

— Como se todos os homens fossem querer me olhar. — Charlotte ri e Walden a segura, os dois ficam parados no meio da escada.

— Você é desejável, minha esposa, não mostrei o quanto essa tarde? — Ele espera Charlotte concordar e sorri. — Está ainda mais bonita agora, após descobrir o quanto pode ser bom uma intimidade de um casal, como se tivesse desabrochado. E por isso, tenho certeza de que arrumarei confusão, assim que todos a notarem.

— Não se preocupe, meu marido, tenho apenas olhos para você.

— Obrigado. — Walden beija a mão dela e terminam de descer as escadas.

Os dois assumem seus lugares ao lado de Dayse e o noivo, o outro casal da noite. Charlotte temia que sua irmã de consideração fosse ficar chateada por

tirar a atenção da sua noite, mas Dayse apenas sorria feliz para ela.

Os convidados foram chegando e se encaminhando para o grande salão, quando finalmente Simon declara que podem encerrar os cumprimentos, eles se juntam a festa.

— Simon? — James se aproxima deles rapidamente. — Posso dançar?

— Dançar? — Eleanor pergunta curiosa.

— Tem uma dama que eu gostaria de chamar para dançar — James diz com suas bochechas ficando vermelhas. — Como não é um baile oficial da alta sociedade, achei que poderia dançar com ela.

— O quanto quer dançar com essa dama? — Simon questiona e James olha por sobre o ombro.

— Eu aceitaria fazer os exercícios do médico pelo resto do ano sem reclamar.

— Vejo que seu desejo é enorme então — Simon brinca. — É claro que pode dançar, boa sorte, garoto.

James atravessa o salão rapidamente sobre o olhar atento das irmãs.

— Ele está apaixonado? — Charlotte pergunta para Eleanor, que leva as mãos até a boca ao notar quem era a dama que ele queria dançar.

— Pelo visto sim — Walden diz.

James para em frente a Pippa e os dois conversam por um tempo, depois de uma concordância de Kathy os dois vão para a pista. Mesmo sendo um pouco menor que a acompanhante, James tenta ao máximo agir como os outros homens que rodavam no salão com suas acompanhantes.

— Ah... o primeiro amor. — Walden sorri.

— Ele jamais vai esquecer essa noite — Simon diz e puxa a esposa para a pista e aproveitar a dança como seu jovem cunhado faz.

— Acabo de ter um vislumbre do que meu irmão será um dia.

— Ele será um grande libertino — Walden diz.

— Claro que não, Eleanor e eu não deixaremos.

— Ele será, meu amor, não tem como impedir. Mas tenho certeza de que encontrará um grande amor no processo e será muito feliz. Quem sabe assim, ele esquece da ameaça de alimentar os tubarões com o meu corpo.

— Não acreditou realmente nas palavras de um menino de doze anos, acreditou?

— Não foram palavras de um menino, Charlotte, foram as palavras de um irmão que se preocupa. Não tenho dúvidas de que mesmo com doze anos ele encontraria um meio de defender a irmã.

A noite avança e Charlotte não poderia negar que estava se divertindo, tirando os momentos onde dançara com Simon, Aiden e seu cunhado Henry, ela

esteve ao lado de Walden a todo momento. Ele parecia não querer soltá-la. Quando finalmente se aproximam da mesa de refrescos dispostos a descansarem um pouco, um criado atravessa o salão agitado.

— Vossa Graça, creio que sua presença seja necessária — ele diz para Simon, que fica preocupado.

— O que houve?

— O Sr. Gibbson está requisitando sua presença no escritório.

— Está tudo bem? — Eleanor pergunta e, quando o criado engole em seco, eles se preocupam.

Simon toma a mão de Eleanor e ambos saem do salão em direção ao escritório.

— O que será que aconteceu? — Charlotte se preocupa, uma rápida olhada pelos convidados ela não encontra James e sente seu corpo gelar. — James.

Walden segura o cotovelo de Eleanor e a ajuda a sair rapidamente e tão discretamente quanto possível do salão; ao chegarem ao corredor, os dois praticamente correm até o escritório onde algumas vozes podem ser ouvidas exaltadas.

— Não aconteceu nada! — Charlotte escuta Annora gritar ao entrar no escritório.

— Não vou fugir das minhas responsabilidades. — O olhar de Charlotte é atraído para o homem que está tentando se segurar, ela o reconhece: o duque de Hixtone.

— Vamos nos acalmar, por favor — Simon tenta tranquilizar a todos, mas Annora continua agitada.

— Não sou ninguém, Vossa Graça, sou apenas uma humilde modista que teve a sorte de ser convidada para esse baile, não precisa usar seu título ou todo o seu dinheiro para consertar algo que não aconteceu — ela diz para o duque de Hixtone.

— Fomos pegos, senhorita, e sua honra está manchada.

— Uma simples modista não precisa se preocupar com questões como honra. Siga em paz, Vossa Graça. — Annora tenta sair do escritório, mas Hixtone avança para segurá-la sendo impedido por James.

— Ela disse que não quer nada com você — James diz entre os dois. — Deixe a senhorita Annora em paz.

Esquecendo que é apenas um garoto enfrentando um homem o dobro do seu tamanho, James pega a mão de Annora para ajudá-la a sair do escritório.

— Espere, senhorita. — Hixtone tenta se aproximar novamente.

— Quer me enfrentar? — James pergunta levantando os pequenos

punhos.

— Você é apenas um fedelho.

— Eu sou o conde de Greenwood, e você está fazendo a amiga das minhas irmãs chorar. Então vai me enfrentar.

— Hixtone, deixe a senhorita Annora ir — Simon diz e coloca uma mão sobre a cabeça de James. — A acompanha até o quarto?

— Claro, eu vou protegê-la — James diz para Annora, que abre um pequeno sorriso para o garoto, e os dois saem do escritório.

— Voltem para o baile, pode deixar que eu cuido disso — Simon diz para Eleanor e Charlotte.

— Precisa de ajuda, Wentworth? — Walden pergunta olhando para Hixtone que fecha a cara irritado.

— Pode ficar.

Eleanor toma a mão de Charlotte na sua e as duas saem do escritório.

— O que aconteceu?

— James e um dos criados ouviram alguns gritos e quando entraram no escritório, Hixtone estava com uma das meias da senhorita Annora em uma das mãos enquanto a outra estava debaixo da saia dela. Ao que tudo indica outras pessoas também viram, devido a comoção dos gritos.

— Ah não, Eleanor, e agora?

— Pelo que entendi, ele ofereceu para se casar com ela, mas ela não quis.

— Devemos ajudá-la?

— Vamos, mesmo sendo uma humilde modista como ela diz ser, ainda é uma mulher e não merece ficar com a honra manchada.



Devido ao fato de Simon ter resolvido a questão de Hixtone e a senhorita Annora rapidamente, os convidados na festa pareciam estar alheios ao problema que acontecera na biblioteca. Sendo assim, Charlotte e Eleanor decidem evitar comentar o assunto. Logo após o jantar ser servido, Simon tomou à frente e anunciou o noivado da irmã, que sorria abertamente, feliz.

— Quando eles vão se casar? — Walden pergunta para Charlotte ao seu lado.

— Não sei ainda, Dayse está tão feliz com o noivado que acredito que tentará se casar o quanto antes.

— Pois está enganada — Dayse diz se aproximando e puxa Charlotte para um abraço.

— Vamos esperar que volte das Américas, assim pode trazer um presente muito especial para mim.

— Vão esperar? Oh, Dayse, não posso obrigá-la a esperar.

— E quem disse que está me obrigando? Sou eu que tomei a decisão de esperar. Não há motivos para apressar meu casamento, não tenho nenhum tio louco me ameaçando ou então um noivo partindo com seu navio. — Ela ri. — Eu vou te esperar, além do mais, Annora terá seis meses para fazer um lindo vestido de noiva, o mais lindo já visto em toda Londres.

— Tenho certeza de que será lindo. Você merece.

Uma vez que o baile caminhava para o fim, os convidados que moravam longe começam a se despedir, ficando apenas os que estavam hospedados na mansão. Disposto a encerrar o dia agitado, Walden toma a mão de Charlotte e sobem para o quarto para descansar, no dia seguinte partiriam para Londres para os últimos detalhes antes da viagem.



Observando a paisagem passar, Charlotte não consegue evitar um sorriso, o caminho que fizera alguns dias atrás no sentido contrário a levava para o interior fugindo das fofocas dos salões de baile, agora retornava como uma mulher casada e viscondessa de Culbert.

— Está feliz? — Walden pergunta a observando.

— Estou pensando em como a vida é engraçada, fugi de Londres porque era uma solteirona e retorno como uma mulher casada.

— E muito bem casada com um homem encantador — ele brinca fazendo-a rir. — Vamos direto para a minha casa, devo lembrá-la de que é uma casa de solteiro, então não tem todos os confortos que está acostumada na casa do duque.

— Ficaremos poucos dias, então tenho certeza de que será maravilhosa. Quando partimos?

— Em três ou quatro dias, tudo depende da mercadoria que vamos levar. Se Augustina estiver pronta partimos logo.

— E por que dependemos de Augustina estar pronta?

— Com ciúmes, minha esposa? — Walden ri.

— Só queria saber por que essa mulher é tão importante para a nossa viagem.

— Porque Augustina não é uma mulher, é o nome do meu navio.

— Ah! — Charlotte volta a olhar para a janela sem graça e Walden a puxa para perto.

— Vamos providenciar o envio de suas coisas diretamente para o navio. Não se esqueça de ir até a modista e pegar as roupas quentes que ela mencionou.

— Annora estava voltando com Eleanor para Londres hoje, amanhã cedo irei até a loja para providenciar tudo. Tenho algumas roupas que fiz para essa temporada que também posso levar.

— Deixe algumas coisas em nossa casa, assim quando voltarmos para Londres não precisa trazer muita coisa. Eu mesmo faço isso, tenho roupas aqui e na nossa casa nas Américas.

— Temos uma casa lá?

— Temos, perto da praia, você vai adorar.

— Confesso que estou com medo da viagem, mas ao mesmo tempo estou ansiosa.

— Não precisa se preocupar, tenho certeza de que se adaptará fácil a vida em alto-mar.

No dia seguinte, após terem jantado apenas os dois como um casal pela primeira vez, Charlotte sai com Walden para ir até a loja de Annora.

— Lady Osborne, como está? — Annora pergunta assim que ela entra na loja. — Já separei algumas coisas que tenho certeza de que vai querer dar uma olhada.

— Escolha tudo o que quiser, meu amor, vou pedir para que um dos homens do navio venha buscar os baús. A conta deve ser encaminhada diretamente para o meu escritório.

— Obrigada.

— Vou até a loja do Aiden para pegar a lista de mercadoria que ele quer que enviemos para ele, se terminar aqui antes de mim, me encontre na loja.

— Está bem. — Assim que Walden sai da loja, Charlotte olha para Annora, que coloca alguns vestidos sobre o balcão. — Como está?

— Estou bem. — Annora sorri.

— Me refiro ao que aconteceu no baile com o duque.

— Não aconteceu nada. Foi apenas um mal-entendido.

— Então não vai se casar com ele?

— Sou uma modista, alguém sem título, sem dinheiro. Por que me casaria com um duque? Apenas para que as pessoas me tratem como uma duquesa?

— Ou para deixar de trabalhar.

— Eu amo trabalhar, fazer vestidos é minha paixão. Não vejo por que eu deva me casar com ele.

— Nem mesmo para limpar a sua honra?

— Não há o que ser limpo. Ele quer se casar porque acha que é o certo. Mas sabemos a verdade, ele será a piada da temporada se ele se casar com uma modista, eu serei apontada nos salões de baile, salões esses onde as damas desfilam com os meus vestidos. Não, Lady Osborne, não vou me casar com ele.

— Mesmo que eu esteja indo para longe, Annora, saiba que tem em mim e em minha irmã duas grandes amigas. Se precisar de alguma coisa pode sempre contar conosco.

— Eu sei, obrigada. Mas estou bem, não se preocupe, agora vamos escolher os vestidos, roupas íntimas, e uma capa quente para levar. Meu nome de modista vai cruzar o oceano e será conhecido nas Américas — Annora diz saltitando. — Nunca imaginei que faria roupas para mulheres tão importantes, o que dirá ficar conhecida em outros países.

— Se depender de mim será muito conhecida. — Charlotte a abraça e as duas rapidamente começam a separar as roupas que ela levaria para a viagem.



Augustina era impressionante, Walden explicara a ela que depois que fizeram dinheiro com os transportes, encomendaram a fabricação de dois navios grandes, um ficava com ele e outro com seu sócio. Além do compartimento de carga que ficava no último andar do navio, tinha o compartimento de dormitórios e cozinha, sendo que no andar do convés ficava seu quarto e era ali que ela passaria os próximos dias em alto-mar.

Enquanto os homens de Walden carregavam as últimas coisas para dentro do navio, Charlotte esperava ao lado de sua família, que tinha vindo se despedir.

— Na próxima vez irei junto — James promete para Charlotte com os olhos brilhando enquanto admirava o navio, assim que o garoto chegara Walden pediu para um dos seus homens mostrar tudo para ele.

— Não se preocupe, vou roubá-lo de Eleanor na próxima vez.

— Isso se não estiver ocupado com a escola — Eleanor diz e James olha para ela sem acreditar. — Simon e eu conversamos, você vai para a escola assim que começarem as aulas. Está na hora de confiar que você pode se virar sozinho.

— Obrigado, Eleanor. — James abraça a cintura de Eleanor, que lhe faz um carinho.

— Não esqueça de me enviar carta todos os dias contando suas aventuras na escola — Charlotte pede e retira um caderno de sua bolsa. — Walden me deu esse caderno de presente ontem, ele disse que eu devo usar como um diário contando tudo o que eu vi e vivi em alto-mar. Assim que chegarmos na América, eu o enviarei para você.

— Se quiser pode fazer o mesmo James, escrever um diário contando suas aventuras e enviar para Charlotte, o que acha? — Simon pergunta e o garoto concorda rapidamente.

— Promete que vai manter contato? — Eleanor pergunta abraçando a

irmã.

— É claro que sim, Walden escreveu o endereço de onde vamos morar. — Ela entrega o papel para a irmã. — Mas ele disse que podem sempre deixar as cartas aqui no escritório da empresa e eles enviarão pelos navios. Assim não precisamos depender dos correios.

— Espero que esses seis meses passem logo, vou sentir sua falta.

— Eu também. — Charlotte abraça a irmã e puxa James para o meio delas.

— Por que as mulheres gostam tanto de chorar? — James pergunta se soltando delas e Simon ri.

— Elas são sentimentais, James, enquanto você não for o causador das lágrimas delas está tudo bem.

— Charlotte, eu já ia esquecendo, tenho um presente para você. Eu pedi para a Kahty fazer para mim. — James entrega um pequeno quadrado embrulhado e Charlotte abre curiosa, era um pequeno porta-retratos com o retrato dos pais deles. — Ela pintou na semana que passou. Assim você pode levar a imagem deles com você.

— Obrigada, James, é o melhor presente que eu já ganhei em toda a minha vida. — Charlotte abraça seu irmão tentando segurar as lágrimas.

— Lady Osborne. — Charlotte se afasta do irmão ao ouvir seu novo nome de casada e sorri para Annora, que se aproxima rapidamente. — Achei que não conseguiria chegar a tempo, fiz um presente de casamento para a senhora. — Ela lhe entrega uma caixa. — Abra-o quando estiver sozinha.

— Obrigada, é muito gentil de sua parte — Charlotte diz e olha curiosamente para o duque de Hixtone atrás de Annora. — Veio com ele?

— Esse homem estúpido veio até a loja quando eu estava saindo e decidi me acompanhar até aqui. — Annora revira os olhos.

— Talvez ele realmente esteja determinado a se casar com a senhorita.

— O problema é que eu estou tão determinada quanto ele a não me casar. Se ele fosse alguém do meu nível social poderia até ser.

— Não quer ser uma duquesa? — Charlotte pergunta baixinho para a amiga.

— Não, diferente das outras mulheres que entram todos os dias na minha loja, não almejo uma posição social, só quero viver em paz, ter um teto sobre a minha cabeça e poder me sustentar.

— Ter um pouco de conforto e aproveitar a mordomia que ele pode proporcionar não faria mal.

— Pelo contrário, minha vida estaria em risco — Annora diz e Charlotte percebe a dor que passa pelos olhos da amiga.

— O que quer dizer?

— Nada, não se preocupe comigo, eu estou bem. Se não encontrar alguém que faça seus vestidos me avise, posso sempre enviá-los para você.

— Mas é claro que fará isso, não se livrará de mim, Annora. — Charlotte abraça a modista e entrega a caixa para um dos homens de Walden, que passa por ela.

— Pronto, Charlotte? — Walden pergunta descendo do navio.

— Sim. — Ela abraça os irmãos novamente e se agarra a Simon. — Cuide dos meus irmãos.

— Eu vou cuidar, não se preocupe. E lembre-se, pode sempre voltar para casa se quiser. Estaremos de braços abertos.

— Obrigada.

— Lembre-se, Osborne, comida de tubarão — James diz balançando um dedo.

— Não vou me esquecer, Greenwood.

Walden se despede de todos e ajuda Charlotte a entrar no navio, ela se apoia na amurada e acena para sua família conforme o navio começa a se afastar.

— Prometo que será muito feliz, Charlotte. — Walden a abraça por trás. — Sei que não poderei impedir que sinta falta da sua família, mas farei de tudo para que seja feliz.

— Obrigada. — Charlotte segura as mãos dele.

Os dois ficam ali até que não podem mais ver o cais. Uma vez que os homens andavam de um lado para o outro enquanto arrumavam as velas para a viagem, Charlotte vai para a sua cabine e se senta à mesa de Walden abrindo o caderno onde contaria como foi a sua viagem.

“Querido James,

A parte mais difícil da viagem foi dizer tchau para vocês, não me preocupo com o que virá a seguir nesse longo caminho que teremos até as Américas, ou o que encontrarei lá. Sei que será uma grande aventura, e se virar as próximas páginas, poderá se aventurar comigo.

Com amor de sua irmã, Charlotte”.

Epílogo

Seis meses depois...

Charlotte observa o cais de Londres se aproximando aos poucos enquanto Augustina termina a sua viagem. Seis meses se passaram desde que fizera a viagem inversa se jogando em uma aventura que não imaginava que teria.

Os dias em alto-mar foram emocionantes, tivera algum enjoo até que se acostumasse com o balanço do navio, seus dias eram alternados entre se sentar e escrever no diário para James, sair para tomar sol no convés, conversar com os homens e, à noite, Walden se sentava com ela e ficavam a sós. Foram os dias em alto-mar que fizeram com que conhecesse seu marido melhor, conversaram sobre as infâncias que tiveram, os problemas que ela enfrentou após a morte dos pais, o alívio quando Eleanor se casou.

Quando chegaram no seu destino tudo era novo e estranho, foram necessários alguns dias para se acostumar com a nova vida, mas com o tempo tudo passou a ser normal para ela. Walden a levava para o escritório da empresa onde ela o ajudava alguns dias, fizera amizade com as mulheres dos empregados da transportadora. Ali ela se sentia aceita, ninguém a julgava por uma posição social ou por ser fora dos padrões da sociedade. Charlotte nunca fora tão feliz em sua vida quanto naqueles meses.

O único problema é que sentia falta de seus irmãos, a saudade era enorme, mesmo que praticamente toda semana chegassem cartas deles, não via a hora de abraçá-los.

— Estamos chegando, senhora — Brian, um dos marinheiros, diz com um sorriso apontando para o cais. Todos no navio a respeitavam, no início a trataram com desconfiança, achavam que ela seria esnobe, mas depois que ela

passara mal e vomitara na frente de todos e fizera uma piada com o seu próprio mal-estar, quebrara o gelo e conseguira fazer amizades.

— Não vejo a hora de descer do navio.

— Ainda está enjoada?

— Mais do que a primeira vez.

— É normal. — Brian dá de ombros.

Charlotte sorri para o jeito dele e volta a olhar para o cais que estava ainda mais perto. Estava diferente ao voltar para casa, mais madura, confiante e principalmente estava grávida, a pequena barriga redonda de cinco meses deixava claro que um pequeno ser crescia ali. Segundo Walden, ele não se importava se seria um menino ou uma menina, independente do que fosse seria o herdeiro dele e assumiria os negócios da família um dia.

Charlotte jamais esqueceria quando ele a levou até o cais e mostrou um navio novo com o nome dela; era, segundo ele, um investimento feito por Simon com o dote dela, o navio era dela e todo o dinheiro dos transportes dele seriam depositados em uma conta. Ela poderia decidir o que fazer com o dinheiro.

Era dona de um navio, mesmo que não viajasse com ele era ela quem decidia tudo o que se referia a ele, Walden a ajudou no início, mas quando pegou o jeito passou a cuidar sozinha dos negócios. Agora não tinha mais vergonha de gastar o dinheiro do marido, mesmo que ele a incentivasse. Quando finalmente pôde comprar algo com o próprio dinheiro conheceu o que era liberdade e adorava esse sentimento.

Quando o navio finalmente atraca no porto, Walden a ajuda a descer a rampa, seu nome é gritado sobre todo o barulho que ferve no cais, ela sorri para James, que corre até ela se jogando em seus braços.

— Finalmente está em casa.

— Sentiu a minha falta?

— Muito, mas eu não chorei, porque eu sou um cavalheiro, um conde e homens não choram — ele diz ao mesmo tempo que passa a manga do casaco no rosto para limpar algumas lágrimas que escorrem.

— Você cresceu.

— Tenho feito alguns exercícios que o médico passou, Simon conheceu um médico com um tratamento novo, ele diz que eu devo me exercitar bastante para fortalecer os meus músculos, logo estarei tão grande quanto meus cunhados.

— Não tenho dúvidas disso. — Walden bagunça o cabelo de James.

— Oi, Charlotte. — Eleanor se aproxima e abraça a irmã. — Você está grávida?

— Walden se empenhou bastante para conseguir isso — Charlotte diz no

ouvido de Eleanor, que dá risada.

— Não tenho dúvidas. Vamos? Tenho certeza de que está cansada.

— Pode ir, meu amor, vou cuidar do desembarque das mercadorias e depois a encontro. Prometo que não vou demorar.

— Está bem. — Walden puxa Charlotte para um beijo na frente de todos e ela se rende a ele.

Uma coisa que ela aprendeu rapidamente é que Walden não tinha vergonha de beijá-la ou demonstrar o seu afeto por ela na frente das pessoas. Ele não tinha vergonha de sua esposa por ser curvilínea ou um pouco acima do peso. Ele demonstrara a cada momento o quanto a amava e ela não poderia ser mais feliz do que isso.

Um dia ela estava sem rumo após sua carruagem ser roubada, quando Walden entrara na sua vida roubando um beijo, achou que o dia não poderia ficar pior, mas agora depois de todo esse tempo, não poderia ser mais grata por ele a ter resgatado de si mesma. Ela era uma mulher confiante, que amava o próprio corpo e era imensamente feliz com tudo o que conquistara.



AS DAMAS DA SOCIEDADE CONTINUA COM
A DONZELA EM PERIGO.

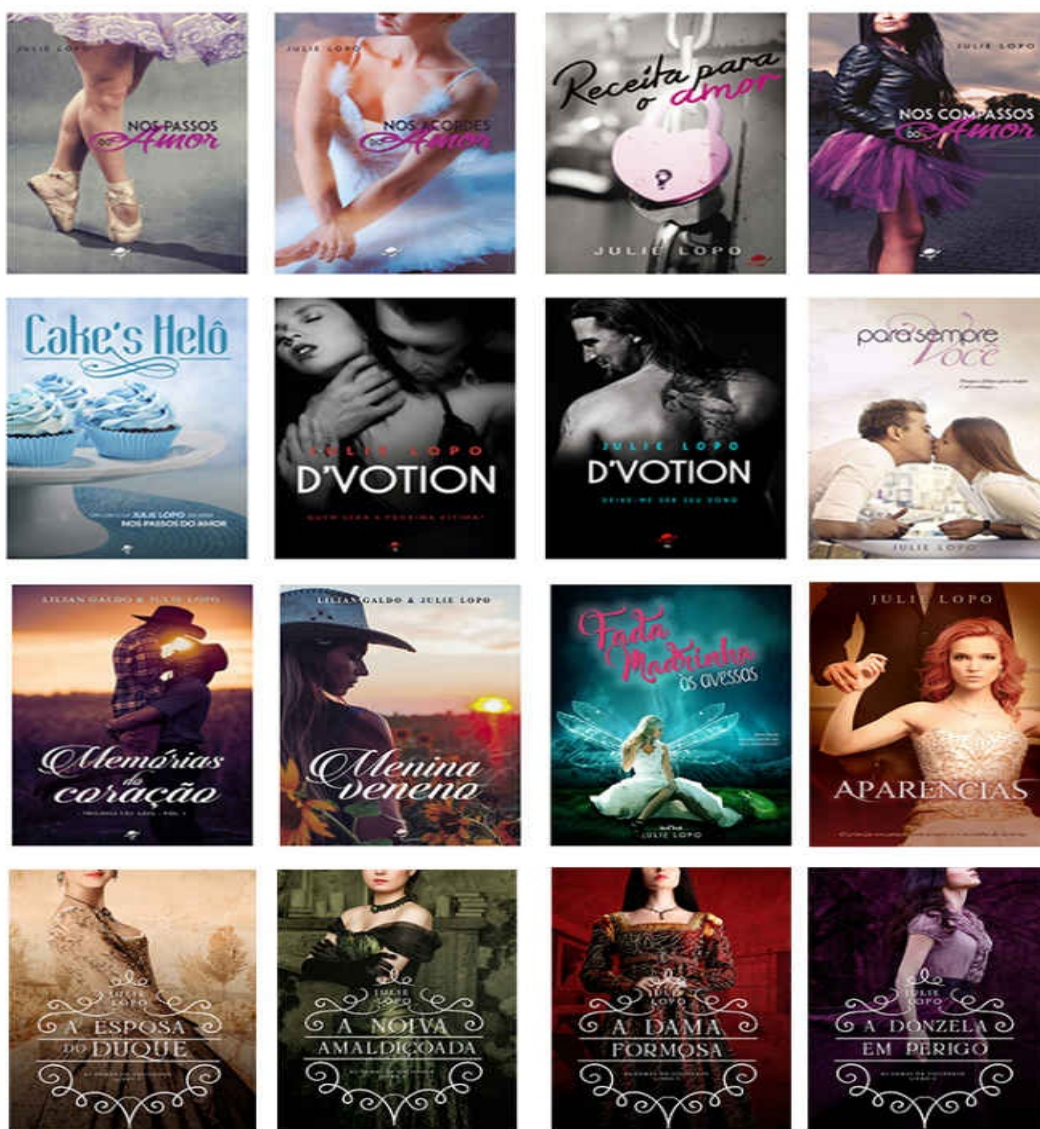
Biografia

JULIE LOPO nascida em São Paulo capital, formada em Direito. Leitora compulsiva, chegou a ler 25 livros em um mês. Viciada em livros, chocolate, sapatos e maquiagem. Sempre gostou de escrever, mas parou quando uma professora disse que não tinha talento, mas nunca desistiu do seu sonho. Gosta de filmes românticos, de comédia e de ação.

Autora da *Série Nos Passos, Para Sempre Você, D'votion: quem será a próxima vítima?*, *Memórias do Coração*, que foram publicados pela Editora PL, além de outras obras que publicou de forma independente na Amazon, incluindo a série de contos de época *As damas da sociedade*.

"Encontrei na escrita uma paixão que quero dividir com o mundo."

Obras



amazon kindleunlimited

Table of Contents

[Folha de Rosto](#)

[Créditos](#)

[Prólogo](#)

[Capítulo 1](#)

[Capítulo 2](#)

[Capítulo 3](#)

[Capítulo 4](#)

[Capítulo 5](#)

[Capítulo 6](#)

[Capítulo 7](#)

[Capítulo 8](#)

[Capítulo 9](#)

[Capítulo 10](#)

[Capítulo 11](#)

[Capítulo 12](#)

[Capítulo 13](#)

[Capítulo 14](#)

[Capítulo 15](#)

[Capítulo 16](#)

[Capítulo 17](#)

[Epílogo](#)

[Biografia](#)

[Obras](#)